



PROJETO

FAZ SENTIDO

CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PESQUISA DOCUMENTAL + ENTREVISTAS + GRUPOS DE TRABALHO

Uma parceria:



REFERÊNCIAS



2 LIVROS

21st Century Skills
(Tradução livre: “Habilidades
para o século 21”)

Autores:

Bernie Trilling & Charles Fadel

Editora:

Jossey-Bass, 2009

**Uma questão de Caráter:
Porque a curiosidade e a
determinação podem ser mais
importantes que a inteligência
para uma educação de sucesso**

Autor:

Paul Tough. Trad. Clovis Marques

Editora:

Intrínseca, 2014



8 ENTREVISTAS

Com especialistas no
temas específicos



PESQUISA

DOCUMENTAL

GRUPOS DE TRABALHO PRESENCIAIS



TEMA: CURRÍCULO

Especialista convidado:

Andrés Reyes, professor do EFII
e do EM com mestrado em Educação

Participantes:

Ana Luiza Calagrossi (Vila Educação)
Anita Abed (Mindlab)
Anna Penido (Inspirare)
Bruna Waitman (Media Education Lab)
Cynthia Sanches (Instituto Ayrton Senna)
Eliana Gagliardi (Professora Dr.^a área de leitura e escrita)
Fábio Meirelles (Inspirare)
Helena Claudia Soares Achilles (SEE-SP)
Katia Smole (Mathema)
Maria do Carmo Fagundes Negrini (Weducation)
Sandra Garcia (Mindlab)
Sueli Caim (Weducation)



TEMA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Especialista convidado:

Jacqueline P. Barbosa, doutora em Linguística
Aplicada ao Ensino de Línguas pela PUC-SP
Professora do Depto de Linguística Aplicada da Unicamp

Participantes:

Anna Penido (Inspirare)
Adriana Foz (Neuropsicóloga)
Alan Q Costa (USP - ECA / Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo)
Bruna Waitman (Media Education Lab)
Célia Senna (Lumiar)
Fábio Meirelles (Inspirare)
Joana Millet (Instituto Desiderata)
Liliane Costa (SEE-SP)
Lisandra Paes (Escola Derville)
Luis Barbosa (Fundação Vanzolini)
Madalena Godoy (Aprendiz)
Renato Dias (Lumiar)

GRUPO DE TRABALHO ONLINE



TEMA: CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ângelo Costa (educador especialista em tecnologias educacionais)

Flavio Pripas (CUBO)

Gisela Tartuce (Fundação Carlos Chagas)

Marcella Deliberador (arquiteta, pesquisadora)

CRÉDITOS



Pesquisa, Conteúdo e Redação

Alexandre Oyamada
Carmen Guerreiro
Laura Lemos
Lívia Macedo



Revisão

Barbara Castro
Camila Sanches Zorlini



Design Gráfico

Alexandre Macedo
Claudio Moraes
Gabriel Leitão



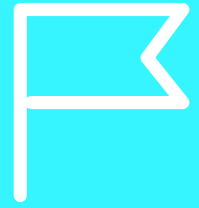
Ilustrações

iStock
Shutterstock
The Noun Project
Freepik
Flaticon

ÍNDICE

 CLIQUE PARA ACESSAR O CAPÍTULO DESEJADO DIRETAMENTE

<p>CAPÍTULO 1 Introdução</p> <p>P. 7</p> 	<p>CAPÍTULO 2 Contexto legal</p> <p>P. 13</p> 	<p>CAPÍTULO 3 Desafios da educação e do currículo do século XXI</p> <p>P. 68</p> 
<p>CAPÍTULO 4 Papel da educação e competências para o século XXI</p> <p>P. 90</p> 	<p>CAPÍTULO 5 Montando os currículos locais</p> <p>P. 115</p> 	<p>CAPÍTULO 5 Princípios, metodologias e práticas pedagógicas</p> <p>P. 136</p> 



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO



NÃO HÁ COMO PENSAR O CURRÍCULO SEM OS SEUS SUJEITOS

“ELE É UM ‘INSTRUMENTO SOCIAL DE RESPONSABILIDADE COLETIVA, QUE SUPÕE A PARTICIPAÇÃO DE CADA UM E VISA: À AUTONOMIA DO INDIVÍDUO EM COMUNIDADE; À PREPARAÇÃO PARA VIVER E (RE)CRIAR A VIDA COM DIGNIDADE; E À CONSTRUÇÃO PERMANENTE DE UMA ESCOLA QUE VALORIZE O CONHECIMENTO, QUE SEJA UM ESPAÇO DE CONVÍVIO DEMOCRÁTICO E SOLIDÁRIO E QUE PREPARE PARA A INSERÇÃO NA VIDA SOCIAL PELO TRABALHO.’”

CURRÍCULO TEM A VER

COM CAMINHO, COM PERCURSO,
COMO O QUÊ, O ONDE, O
QUANDO, O COMO, O PORQUÊ,
O COM QUEM, O PARA QUEM, O
PARA QUÊ E O PARA QUANDO
DEVEMOS ENSINAR E APRENDER.

“ O CURRÍCULO É MUITAS COISAS AO MESMO TEMPO: IDEIAS PEDAGÓGICAS, ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDOS DE UMA FORMA PARTICULAR, DETALHAMENTO DOS MESMOS, REFLEXO DE ASPIRAÇÕES EDUCATIVAS MAIS DIFÍCEIS DE MOLDAR EM TERMOS CONCRETOS, ESTÍMULO DE HABILIDADES NOS ESTUDANTES, ETC. ”



O currículo ocorre o tempo todo na escola, mas existe uma divisão conceitual em três tipos principais, que auxilia o entendimento sobre o que é ensinado e aprendido no ambiente escolar.

Currículo formal, currículo real e currículo oculto estão ocorrendo concomitantemente em todas as escolas, sem segmentação.

CURRÍCULO FORMAL

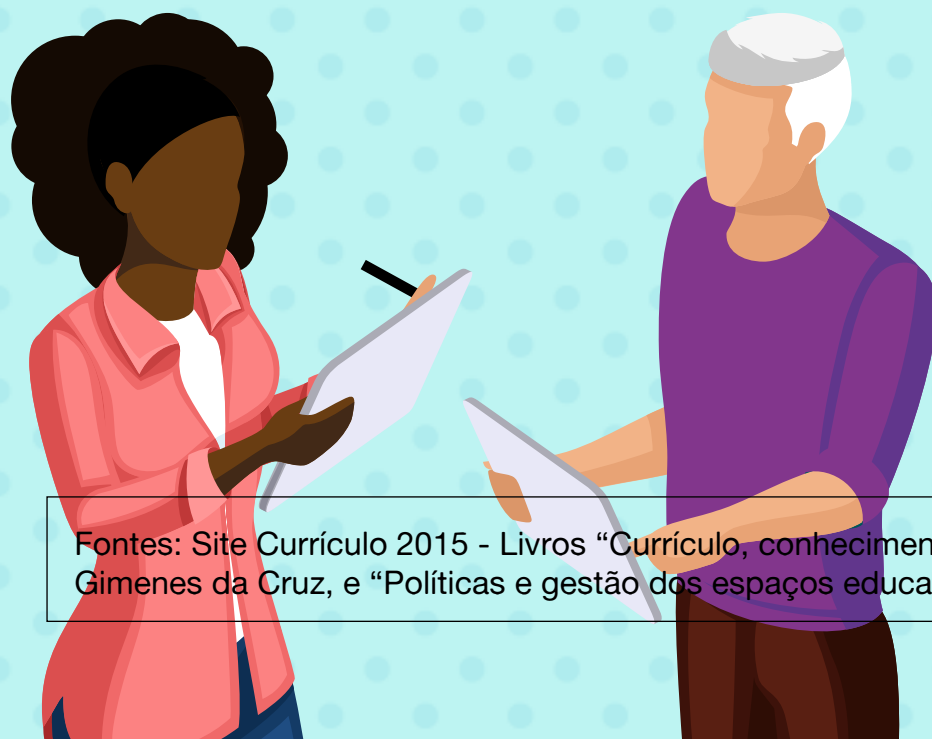
Estabelecido pelas leis, expresso em parâmetros e em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.

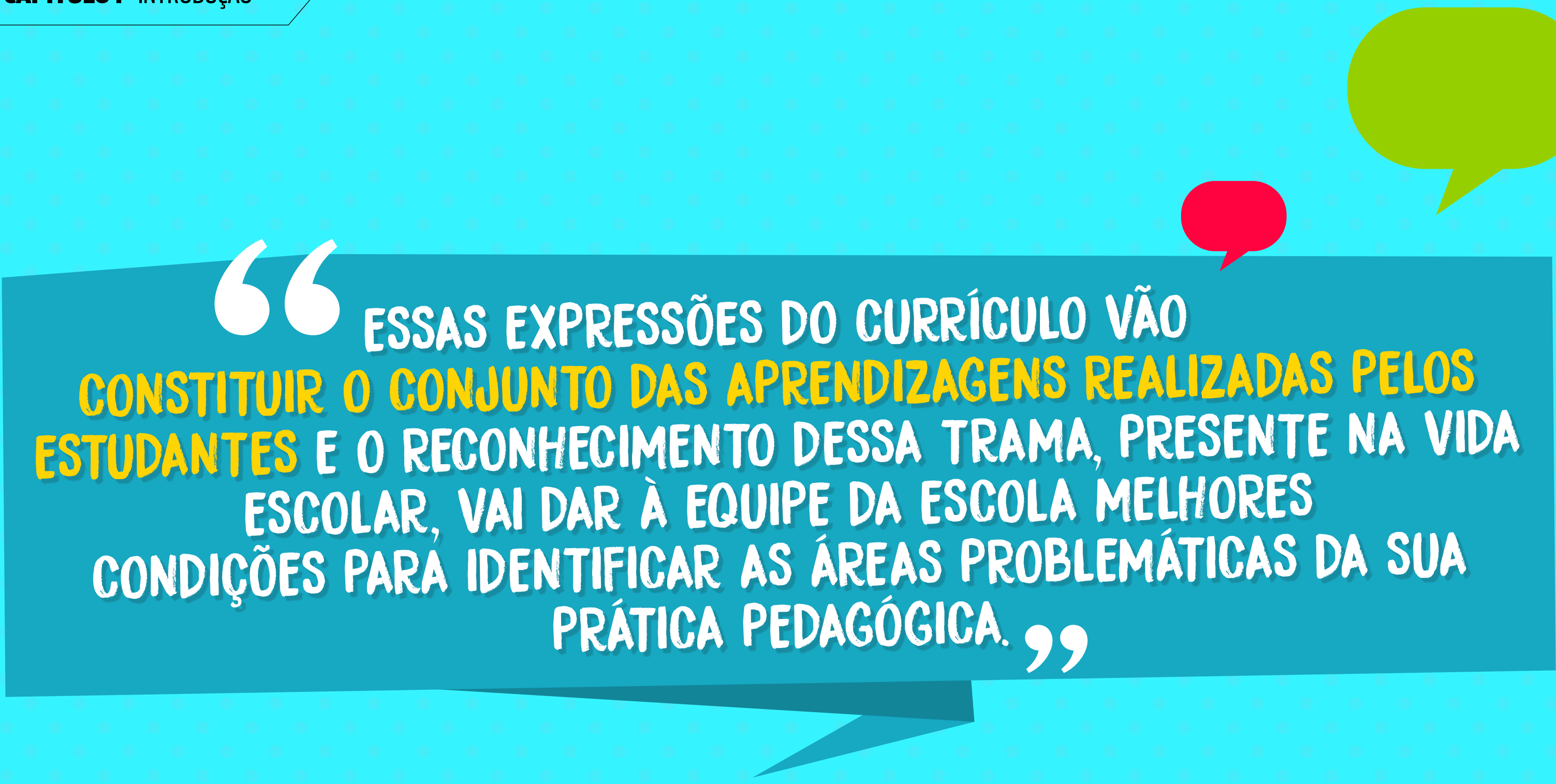
CURRÍCULO REAL

É o currículo em ação, aplicado. É o que de fato acontece na escola, dentro da sala de aula com professores e estudantes a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino; sendo um conjunto de experiências, de tarefas e de atividades que geram ou que se supõe aprendizagem.

CURRÍCULO OCULTO

É o que os estudantes aprendem com gestos, exemplos e observação em meio às várias práticas, atitudes e comportamentos que vigoram em ambiente escolar. Estes aprendizados e “regras ocultas” não estão formalmente explicitados no currículo formal ou real, mas perpassam, o tempo todo, as atividades realizadas e as experiências vividas.





“ ESSAS EXPRESSÕES DO CURRÍCULO VÃO **CONSTITUIR O CONJUNTO DAS APRENDIZAGENS REALIZADAS PELOS ESTUDANTES** E O RECONHECIMENTO DESSA TRAMA, PRESENTE NA VIDA ESCOLAR, VAI DAR À EQUIPE DA ESCOLA MELHORES CONDIÇÕES PARA IDENTIFICAR AS ÁREAS PROBLEMÁTICAS DA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **”**

ALGUNS TERMOS ESSENCIAIS PARA ENTENDERMOS UM POUCO MAIS SOBRE CURRÍCULO

TRANSDISCIPLINARIDADE

É a coordenação do conhecimento em um sistema lógico, que permite o livre trânsito de um campo de saber para outro, ultrapassando a concepção de disciplina e enfatizando o desenvolvimento de todas as nuances e aspectos do comportamento humano.

COMPETÊNCIA

Competência é a faculdade de mobilização de um conjunto de recursos cognitivos como saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

INTERDISCIPLINARIDADE

Significa a interdependência, interação e comunicação entre campos do saber ou disciplinas, o que possibilita a integração do conhecimento em áreas significativas.

HABILIDADE

As habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. Desta forma, as habilidades estão relacionadas ao saber fazer. Identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

TRANSVERSALIDADE

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).



CAPÍTULO 2

CONTEXTO LEGAL



NO BRASIL, O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO MÉDIO SÃO ORIENTADOS OFICIALMENTE POR DIRETRIZES ORIUNDAS DE:



DIFERENTES ATORES DO
PODER PÚBLICO



IMPORTANTES DOCUMENTOS OFICIAIS QUE
NORTEIAM A EDUCAÇÃO NO PAÍS

PRINCIPAIS ATORES DO PODER PÚBLICO QUE SE RELACIONAM COM O ENSINO MÉDIO

ESFERA FEDERAL

MEC: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Art. 6º O Ministério da Educação e do Desporto exerce as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e zelar pelo cumprimento das leis que o regem.

SEB: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

A Secretaria de Educação Básica zela pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. Ela cuida de diversos programas e ações federais desenvolvidas para melhoria da qualidade da educação básica no país.

ESFERA ESTADUAL

CNE: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

§ 1º No desempenho de suas funções, o Ministério da Educação e do Desporto contará com a colaboração do Conselho Nacional de Educação e das Câmaras que o compõem.

CEB: CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 7º O Conselho Nacional de Educação, composto pelas Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, terá atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, de forma a assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional.

ESFERA MUNICIPAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO + CONSELHOS DE EDUCAÇÃO DE CADA ESTADO DA FEDERAÇÃO

Têm autonomia para deliberar sobre decisões relacionadas à educação que se deseja desenvolver no Estado desde que respeitem as orientações de nível federal.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO + CONSELHOS DE EDUCAÇÃO DE CADA MUNICÍPIO

Têm autonomia para deliberar sobre decisões relacionadas à educação que se deseja desenvolver no Município desde que respeitem as orientações de nível estadual e federal.

Todas as instâncias devem respeitar os documentos oficiais de nível federal que regem a educação no país, o que os torna essenciais para compreender esses elementos da educação brasileira e que determinam direta ou indiretamente o Ensino Fundamental e Ensino Médio.



**DOCUMENTOS
FEDERAIS QUE
REGEM A EDUCAÇÃO**



EDUCAÇÃO EM GERAL



EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO



ENSINO MÉDIO

O ENEM e o vestibular também são importantes práticas que impactam na construção do currículo do Ensino Médio*

*Fonte: TRAVITSKI, Rodrigo, ENEM: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar. São Paulo, 2013.

PRINCIPAIS DOCUMENTOS FEDERAIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



A Constituição do Brasil está acima de qualquer outro documento oficial do país e reflete o projeto de nação que a sociedade deseja para si. Suas diretrizes em relação à educação brasileira são fundamentais para compreender os conceitos que a norteiam.



+ EM DOCUMENTO OFICIAL



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 22.** Compete privativamente à União legislar sobre: XXIV - diretrizes e bases da educação nacional;”

“**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

“**Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública. nos termos de lei federal.”



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 208.** O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didáticoescolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.”

“**Art. 211.** A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio.”

“**Art. 214.** A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

VI - formação para o trabalho;

VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto”



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

IGUALDADE

Boa parte dos artigos da Constituição reforça a preocupação do Estado em conduzir a educação rumo à igualdade social, ressaltando o dever do Estado em oferecer educação de qualidade para todos de forma gratuita e garantir o necessário para que todos tenham acesso a ela.

DIVERSIDADE

Reforça também a garantia de liberdade na condução da educação pelos seus atores, indicando respeito ao pluralismo e à diversidade, abraçando a gestão democrática.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOCUMENTOS ORIGINAIS



CIDADANIA

PLENO
DESENVOLVIMENTO

TRABALHO

Fica clara a orientação para uma Educação voltada à vida em sociedade (cidadania), ao mercado de trabalho e ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Sem especificar as qualidades dessa plenitude, essa última esfera indica a existência de elementos, além da cidadania e do trabalho, que merecem destaque no ensino.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



EMENDA CONSTITUCIONAL 59

Essa emenda determinou a ampliação da obrigatoriedade do ensino a todas as etapas da educação básica. Ela previu a universalização do atendimento, antes obrigatório no ensino fundamental, também na educação infantil e no ensino médio, ao ampliar a obrigatoriedade aos estudantes entre quatro e 17 anos.

A ampliação teve um amplo impacto sobre o ensino médio, com o aumento significativo do número de jovens nas escolas – especialmente aqueles com menos recursos financeiros, que não tinham acesso à continuidade dos estudos antes da universalização.

LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL



Depois da Constituição do Brasil, a LDB é o principal documento oficial sobre a educação no país. Ela trata exclusivamente do tema da educação, definindo suas diretrizes e bases. A LDB é recorrentemente citada em diversos outros documentos oficiais e não oficiais sobre educação no Brasil.



+ EM DOCUMENTO OFICIAL



LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.”

“**Art. 2º** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

“**Art. 3º** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial.”



LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 22.** A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

“**Art. 23.** A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não- seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

“**Art. 27.** Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.”

“**Art. 28.** Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”

“**Art. 35.** O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.



LDB: LEI DE DIRETRIZES BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL



GRUPO BASE DE CONTEÚDOS

Sem entrar em detalhes, a LDB indica de maneira geral um grupo base de conteúdos a serem seguidos na Educação Básica, sem deixar de respeitar a diversidade local.

COGNIÇÃO + SENSIBILIDADE + CORPO

Sem entrar em detalhes, a LDB indica de maneira geral um grupo base de conteúdos a serem seguidos na Educação Básica, sem deixar de respeitar a diversidade local.

NOVO ENSINO MÉDIO

A retirada da obrigatoriedade de disciplinas pela reforma da LDB não implica, necessariamente, o abandono pela escola de algumas temáticas, a exemplo de culturas indígenas e afro-brasileira, da Educação Física, da Sociologia e da Filosofia, pois são fundamentais para garantir uma formação cidadã.

CIDADANIA

Apontam para uma formação cidadã: conhecimento da realidade social e política, dos direitos humanos, da diversidade religiosa, educação ambiental.

INTEGRAÇÃO GLOBAL E RAIZ NACIONAL

Indicam uma busca pela integração global (língua estrangeira) e pela conexão com raízes nacionais (história do Brasil, da cultura indígena e afro-brasileira).

ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O Estatuto (Lei nº 8.069) delibera sobre diversos assuntos referentes ao tema da Criança e do Adolescente. Entre eles, trata também sobre as características da educação que devem ser ministrada a eles.



+ EM DOCUMENTO OFICIAL



ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 53.** A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

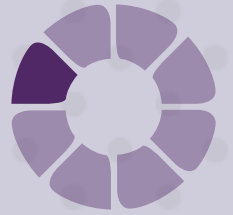
V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.”

“**Art. 18-A.** A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.”



ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 54.** É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;

“**Art. 55.** Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”

“**Art. 57.** O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.”

“**Art. 58.** No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.”

“**Art. 69.** O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros:

I – respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;

II – capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.”



ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



IGUALDADE

O Estatuto reafirma o princípio de igualdade, o direito de todos terem acesso à educação de qualidade.

PROPORCIONAR A PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE

Ressalta a importância de abrir espaços aos estudantes para poderem participar da vida escolar: criarem suas entidades estudantis, defenderem seus direitos, poderem inclusive contestar critérios avaliativos.

RESPEITAR O ESTUDANTE

Abolir a concepção de castigos físicos ou tratamento degradante como práticas toleráveis de educação, levando os agentes educativos a buscarem melhores caminhos para lidar com conflitos.

ESTATUTO DA JUVENTUDE

Complementar ao ECA, o Estatuto da Juventude é o instrumento legal - Lei 12.852/2013 - que determina quais são os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro, independente de quem esteja à frente da gestão dos poderes públicos.



CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOCUMENTOS ORIGINAIS “



Contempla os jovens com idade entre 15 a 29 anos, que hoje são cerca de 51 milhões de brasileiros. No entanto, para aqueles que têm entre 15 e 18 anos incompletos, o ECA, de forma geral, prevalece sobre o Estatuto da Juventude

ESTATUTO DA JUVENTUDE

PREVÊ 11 DIREITOS:

Direito à Diversidade e à Igualdade

Direito à Cultura

Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil

Direito ao Desporto e ao Lazer

Direito ao Território e à Mobilidade

Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda

Direito à Educação

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOCUMENTOS ORIGINAIS “



ESTATUTO DA JUVENTUDE

O ESTATUTO AINDA GARANTE DOIS BENEFÍCIOS DIRETOS:

Os descontos e gratuidades em transporte interestadual para jovens de baixa renda.

Meia-entrada em eventos culturais e esportivos para estudantes e jovens de baixa renda.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOCUMENTOS ORIGINAIS “



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS



Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem uma série de documentos que buscam definir com maior detalhamento diversos aspectos de como a educação deve ser ministrada no Brasil: quais conteúdos devem ser abordados em que séries, de que modo devem ser trabalhados, a que objetivos devem almejar.

Embora tenham detalhamento maior no que se refere ao Ensino Fundamental, os PCNs também trataram do Ensino Médio, de forma mais aberta e geral. Posteriormente foram complementados com outros documentos, como os PCN+ (2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006).



+ EM DOCUMENTO OFICIAL



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Há várias formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, multidisciplinar e pluridisciplinar,



marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos, na medida do possível, por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOCUMENTOS ORIGINAIS “



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Com base nessas formas de composição curricular, é que os Parâmetros Curriculares Nacionais introduzem os temas transversais que, tomando a cidadania como eixo básico, vão tratar de questões que ultrapassam as áreas convencionais, mas permeiam a concepção, os objetivos, os

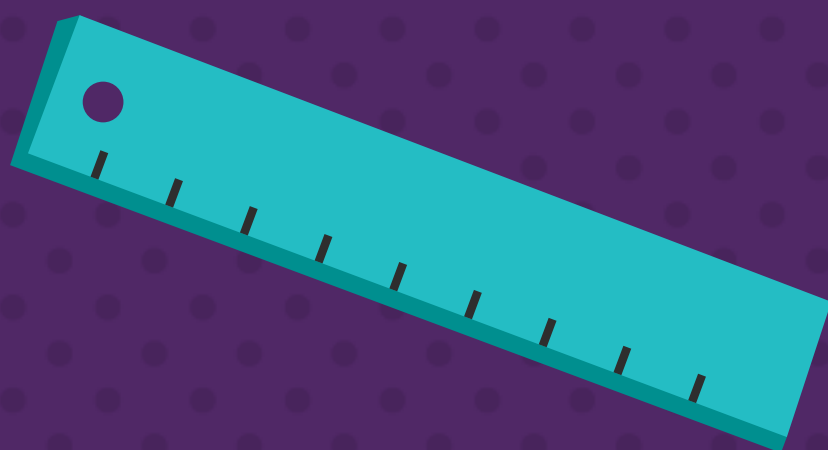
conteúdos e as orientações didáticas dessas áreas. Essa transversalidade supõe uma transdisciplinaridade, o que vai permitir tratar uma única questão a partir de uma perspectiva plural.

Isso exige o comprometimento de toda a comunidade escolar

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOCUMENTOS ORIGINAIS “



com o trabalho em torno dos grandes temas definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, os quais podem ser particularizados ou especificados a partir do contexto da escola.



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“O termo ‘**parâmetro**’ visa comunicar a ideia de que, ao mesmo tempo em que se pressupõem e se respeitam as diversidades regionais, culturais, políticas, existentes no país, se constroem referências nacionais que possam dizer quais os “pontos comuns” que caracterizam o fenômeno educativo em todas as regiões brasileiras.”

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais configuram uma proposta aberta e flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência dos estados e municípios, à diversidade política e cultural das múltiplas regiões do país ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.”



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

COMUM E DIVERSO

Os PCNs estabelecem os conteúdos a serem trabalhados em cada área de conhecimento indicando, portanto, uma base comum a ser seguida por todos. No entanto, os PCNs se apresentam como uma proposta aberta, flexível, e reforçam que não devem ser tratados como documentos impositivos que inibam a diversidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOCUMENTOS ORIGINAIS “



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS



DO DOCUMENTO ORIGINAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam alguns objetivos para os estudantes do ensino médio:

- A formação do estudante deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação;
- A formação deve ser geral, e não específica;
- Os estudantes devem ser capazes de “pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; (...) aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização”.

“Pensar um novo currículo para o Ensino Médio coloca em presença estes dois fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada ‘revolução do conhecimento’, alterando o modo de organização do trabalho e as relações sociais; e a expansão crescente da rede pública, que deverá atender a padrões de qualidade que se coadunem com as exigências desta sociedade.”



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“A escola irá potencializar as capacidades dos estudantes, ajustando sua maneira de selecionar e tratar os conteúdos, de modo a auxiliá-los a desenvolver, no máximo de sua possibilidade, as capacidades de ordem cognitiva, afetiva, física, ética, estética e as de relação interpessoal e de inserção social, ao longo do ensino fundamental.

Ao aprender a resolver problemas e a construir atitudes em relação às metas que quer atingir nas mais diversas situações da vida, o estudante faz aquisições dos domínios cognitivo e lingüístico, que incluem formas de comunicação e de representação espaciais, temporais e gráficas.

A essa aprendizagem integra-se o desenvolvimento de capacidades estéticas, que permitem realizar produções cada vez aprimoradas, sejam elas no campo da língua, das ciências ou no campo da arte, incluindo ainda a apreciação de múltiplas produções artísticas ligadas a diferentes culturas e momentos históricos.

Simultaneamente, desenvolve capacidades físicas, que lhe possibilitam expressar emoções e utilizar o corpo, de modo seguro e adequado, em diferentes atividades de trabalho e lazer.

Nesse processo, o estudante irá aprender a lidar com motivações, auto-estima, a adequar atitudes no convívio social, a valorizar o trabalho escolar. Essas aprendizagens o levarão a compreender a si mesmo e aos outros, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de relação interpessoal, que envolve compreender, conviver e produzir com os outros, com suas distinções, contrastes de temperamento, de intenções e de estados de ânimo. O desenvolvimento dessa capacidade implica levar o estudante a colocar-se do ponto de vista do outro e a refletir sobre seus próprios pensamentos.

A ética será outra capacidade a ser desenvolvida. Por meio da ética, é possível reger as próprias ações e tomadas de decisão, levando-se em conta um sistema de princípios, segundo o qual os valores — e as opções que envolvem — são analisados, nas diferentes situações da vida. O desenvolvimento dessa capacidade permite considerar e buscar compreender razões, nuances, condicionantes, conseqüências e intenções, isto é, permite a superação da rigidez moral, no julgamento e na atuação pessoal, na relação interpessoal e na compreensão das relações sociais.”



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS



“ O CURRÍCULO DEVE CONTEMPLAR CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM QUE CAPACITEM O SER HUMANO PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NOS TRÊS DOMÍNIOS DA AÇÃO HUMANA: A VIDA EM SOCIEDADE, A ATIVIDADE PRODUTIVA E A EXPERIÊNCIA SUBJETIVA ”

**APRENDER A CONHECER + FAZER
= APRENDER A VIVER E SER**

O currículo deve partir desses eixos básicos para então indicar conteúdos em torno desses valores e alinhados com as competências e habilidades que se pretende desenvolver no EM.



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica constituem um amplo documento que discorre sobre todas as etapas da Educação Básica, sendo um dos capítulos exclusivo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.



+ EM DOCUMENTO OFICIAL



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DO DOCUMENTO ORIGINAL



A educação de qualidade, como um direito fundamental, deve ser antes de tudo relevante, pertinente e equitativa.

- A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
- A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
- E a equidade, à necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

Os sistemas de ensino e as escolas adotarão como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas os seguintes princípios:

- **Éticos:** de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.
- **Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.
- **Estéticos:** de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

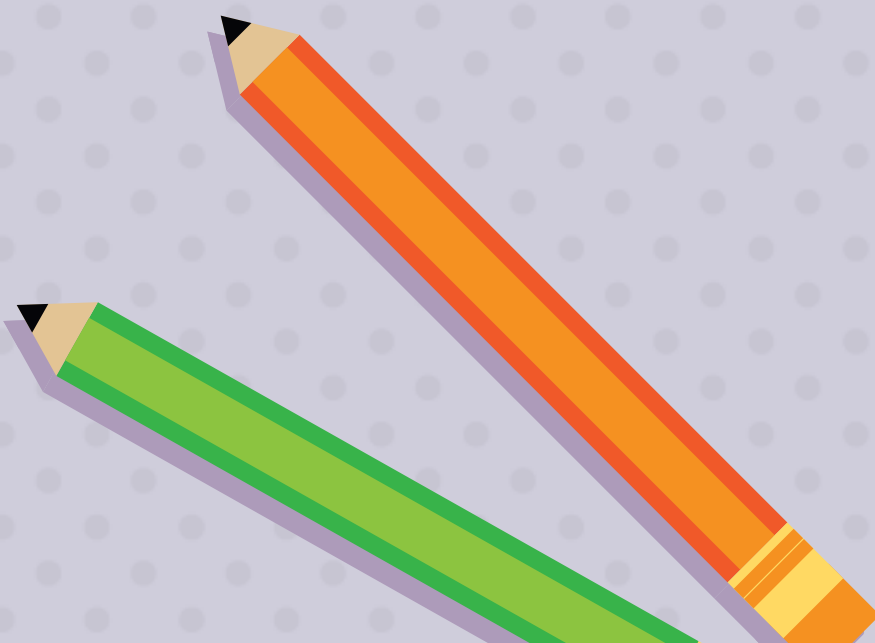


DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DO DOCUMENTO ORIGINAL

**“O acesso ao conhecimento escolar tem, portanto, dupla função:
Desenvolver habilidades intelectuais
Criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade**

Garantir as aprendizagens propostas no currículo para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem, ainda, sentir-se como produtor valorizado desses bens. Ao lado disso, a escola é, por excelência, o lugar em que é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. É nesse espaço que os estudantes têm condições de exercitar a crítica e de aprender a assumir responsabilidades em relação ao que é de todos.”

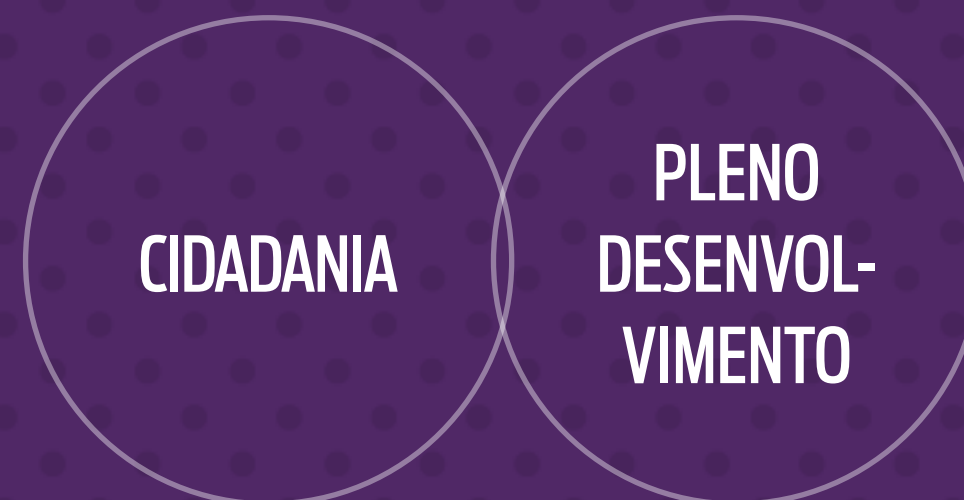


DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

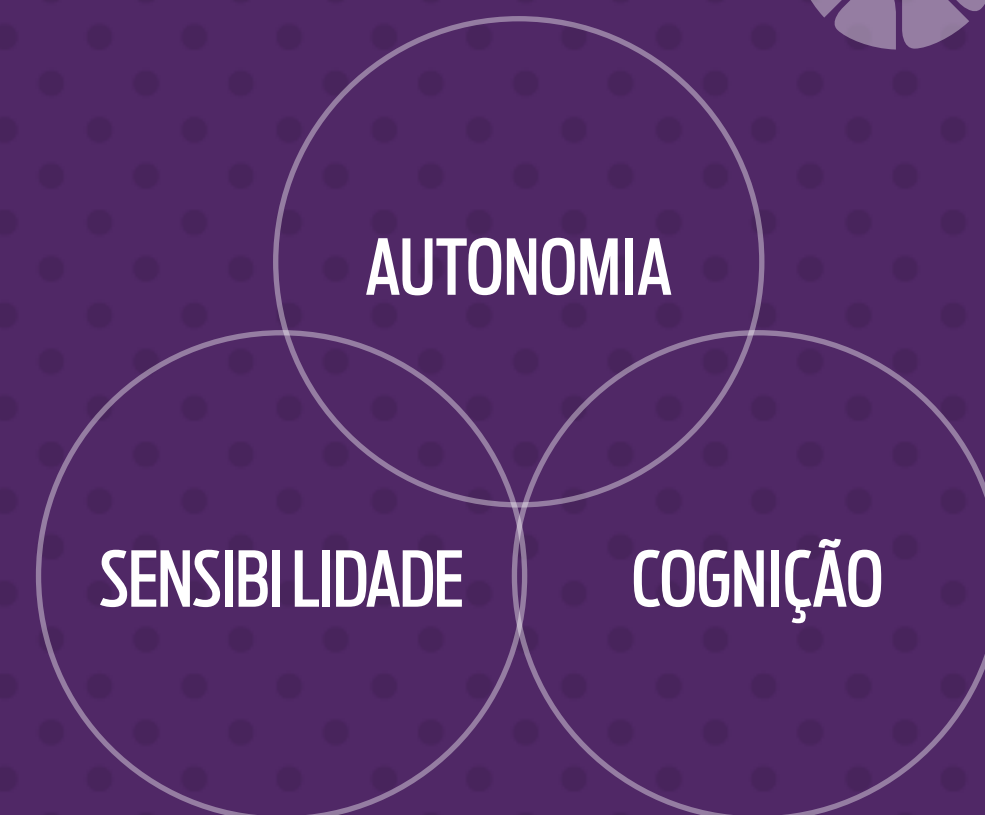


IGUALDADE + DIVERSIDADE

Os princípios de **igualdade e diversidade** são reiterados. Igualdade de todos terem acesso à educação de qualidade e diversidade de se atender às diferenças de ordens distintas, desde as regionais às pessoais de cada estudante.



As DCNs indicam uma Educação orientada para a cidadania (respeito ao bem comum, valorização da democracia, combate às desigualdades sociais...) e para o pleno desenvolvimento do indivíduo.



As DCNs ressaltam o desenvolvimento de aspectos cognitivos (racionalidade, habilidades intelectuais), desenvolvimento da sensibilidade (formas de expressão, criar cultura, criatividade) e desenvolvimento da autonomia do educando para viver o mundo e atuar sobre ele.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“Cabe primordialmente à instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB no7/2010 e Resolução CNE/CEB no 4/2010), uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. O foco nas experiências escolares significa que as orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os estudantes.”

“O estudante precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola. Ele costuma ir bem na escola quando compreende não somente o que fica explícito, como o que está implícito no cotidiano escolar, ou seja, tudo aquilo que não é dito mas que é valorizado ou desvalorizado pela escola em termos de comportamento, atitudes e valores que fazem parte de seu currículo oculto.”



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



ATENÇÃO À EDUCAÇÃO DAS VIVÊNCIAS: O CURRÍCULO OCULTO

As DCNs abrem o espectro da educação para além do currículo formal e ressaltam o caráter educativo das relações sociais e vivências que ocorrem no âmbito escolar, bem como o potencial educativo do conhecimento que cada estudante carrega dentro de si pela sua história de vida.



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“Entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.”

“Ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os estudantes se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos.”

“Novos desafios se colocam, pois, para a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos estudantes. Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. É importante que a escola contribua para transformar os estudantes em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se valha dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e estudantes.”

“Crianças e adolescentes brasileiros também estão sujeitos à violência doméstica, ao abuso e à exploração sexual, a formas de trabalho não condizentes com a idade, à falta de cuidados essenciais com a saúde, aspectos em relação aos quais a escola, como instituição responsável pelos estudantes durante o seu período de formação – e muitas vezes o único canal institucional com quem a família mantém contato – precisa estar atenta.”





DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

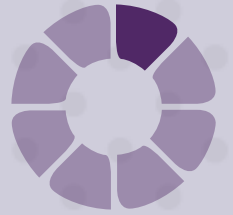


CONEXÃO COM O UNIVERSO JUVENIL

As DCNs levantam a necessidade de a educação atender às especificidades do universo juvenil, destacando alguns aspectos próprios dessa faixa etária: começo dos raciocínios abstratos, linguagens próprias das culturas juvenis, relação entre imagem e texto, necessidade de pensamento crítico contra o apelo ao consumo, entre outros.



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



DO DOCUMENTO ORIGINAL

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Médio serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I - Linguagens:

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua materna, para populações indígenas
- c) Língua Estrangeira moderna
- d) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;
- e) Educação Física

II - Matemática

III - Ciências da Natureza

- a) Biologia
- b) Física
- c) Química

IV - Ciências Humanas:

- a) História
- b) Geografia
- c) Filosofia
- d) Sociologia



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



GRUPO BASE DE CONHECIMENTO

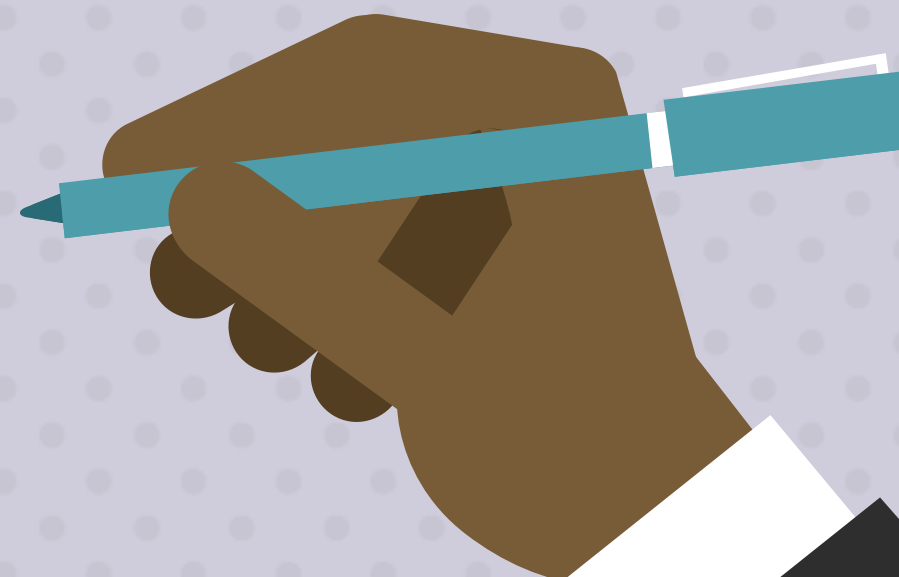
Sem entrar em detalhes de conteúdos, as DCNs também instituem um currículo básico contendo disciplinas divididas por áreas de conhecimento.



PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tanto a Constituição do Brasil quanto a LDB citam em seus próprios documentos a implementação do Plano Nacional de Educação, que vale por 10 anos. O atual PNE vigora de 2014 a 2024 e estabelece 20 metas a serem alcançadas para a educação neste decênio.

Algumas delas se relacionam diretamente com a Educação Básica.



+ EM DOCUMENTO OFICIAL



PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Meta 4:** universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.”

“**Meta 6:** oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) estudantes(as) da educação básica. Entre as possibilidades de atendimento dessa meta, podemos citar o §1º do Decreto no 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o programa Mais Educação e define educação em tempo integral como a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o estudante permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.”

“**Meta 7:** fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.”

“**Meta 10:** oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.”



PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



As metas do PNE relacionadas à Educação Básica ressaltam a importância de três grandes temas:



**A UNIVERSALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**



**A MELHORIA DE SUA
QUALIDADE**



**A IMPLEMENTAÇÃO DA
EDUCAÇÃO EM TEMPO
INTEGRAL**



Analisando as relações entre os documentos oficiais, fica clara a existência de algumas diretrizes que recorrentemente aparecem entre os nortes que devem reger a Educação Básica.

IGUALDADE

DIVERSIDADE

Uma educação preocupada em dar possibilidades iguais a todos e respeitar as diversidades existentes.



CIDADANIA

TRABALHO

PLENO DESENVOLVIMENTO

Uma educação voltada à formação para a cidadania, à qualificação para o mercado de trabalho e ao desenvolvimento do que é essencial para se viver de forma plena.

PENSAMENTO CRÍTICO

AUTONOMIA

DESENVOLVIMENTO ALÉM DO COGNITIVO

Uma educação capaz de transformar seus educandos em pessoas com autonomia, pensamento crítico e habilidades que vão além das cognitivas.



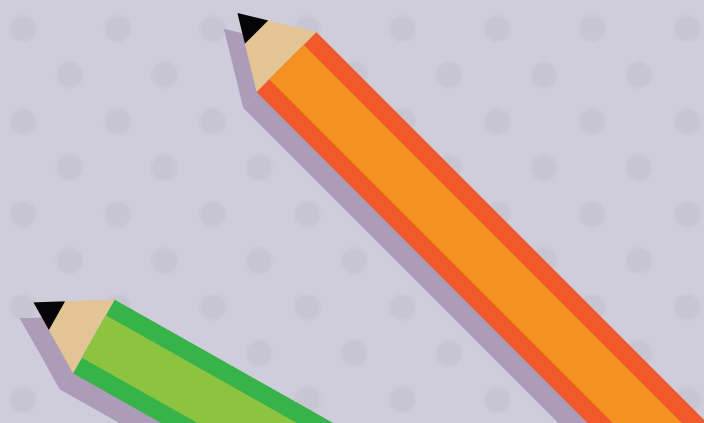
É indispensável que a escola se reúna para discutir a concepção atual de currículo expressa tanto na LDB quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os diferentes níveis de ensino e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A legislação educacional brasileira, quanto à composição curricular, contempla dois eixos.

- Uma parte do currículo que seja comum a todos, com a qual se garante uma unidade nacional, para que todos os estudantes possam ter acesso aos conhecimentos mínimos necessários ao exercício da vida cidadã.
- Uma parte do currículo que seja diversificada, que se compõe de conteúdos complementares, identificados na realidade regional e local, que devem ser escolhidos em cada sistema ou rede de ensino e em cada escola. Assim, a escola tem autonomia para incluir temas de seu interesse.



É através da construção da proposta pedagógica da escola que o comum e o diversificado se integram. A composição curricular deve buscar a articulação entre os vários aspectos da vida cidadã (a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura, as linguagens) com as áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa).



MAS AFINAL, O QUE TODOS OS ESTUDANTES BRASILEIROS PRECISAM E TÊM O DIREITO DE APRENDER?



Embora haja tantos documentos apontando para o que deveria ser ensinado no ensino básico, não há uma orientação direta sobre o que o professor deva ensinar ou o estudante deva aprender.

Há um reconhecimento de que o país deu bons passos em relação a políticas mais uniformizadoras, mas, enquanto os PCNs se consolidam mais como sugestões, as Diretrizes enfrentam o desafio de encontrar nas Redes de Ensino grupos aptos a adaptá-los às realidades locais.

Neste contexto, surge a Base Nacional Comum Curricular, que é o esforço para definir quais são os conhecimentos e competências em cada uma das áreas de ensino definidas para a Educação Básica nas escolas do Brasil. A Base irá pautar os direitos de aprendizagem dos estudantes.

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vai deixar claro os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. Com ela os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos.

A Base será mais uma ferramenta que vai ajudar a orientar a construção do currículo das mais de 190 mil escolas de Educação Básica do país, espalhadas de Norte a Sul, públicas ou particulares.

Com a BNCC, ficará claro para todo mundo quais são os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas Áreas de Conhecimento: na Matemática, nas Línguas e nas Ciências da Natureza e Humanas.”

ETIMOLOGIA DA PALAVRA BASE:

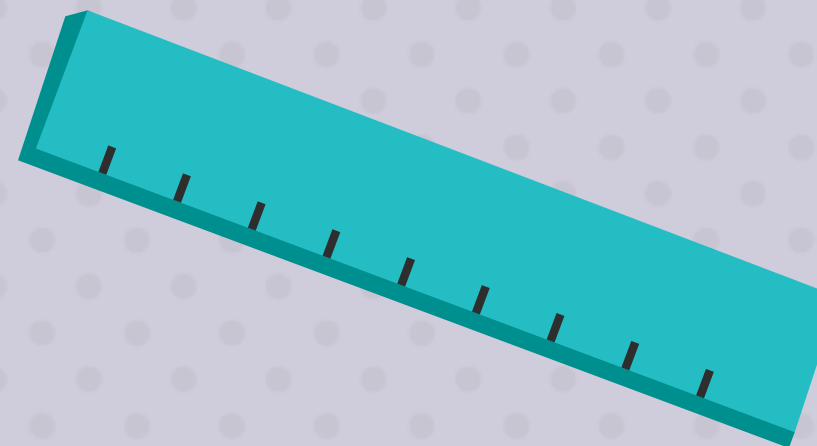
BASIS, DO GREGO, SIGNIFICA ANDAR PRA FRENTE COM PÉS NO CHÃO DE MANEIRA SÓLIDA.



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular, cuja discussão está em andamento, está prevista em lei e colabora para a meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE): fomentar a qualidade da Educação Básica, do fluxo escolar e da aprendizagem.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



“A necessidade de criação de uma Base Nacional Comum aparece na nossa Constituição Federal, de 1988, no Art. 210. Anos depois, ela também é prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 26.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) é que a Base é efetivamente detalhada. E é a partir das DCNs que todo o processo atual de construção da BNC se inspira e se organiza. Mais

recentemente a necessidade da BNC foi evidenciada ainda em outros documentos significativos para a Educação, frutos de discussões de todos os setores da sociedade. Ela está indicada nas Conferências Nacionais de Educação e também no Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE estabelece, em diversas estratégias, a construção de uma proposta de Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, coordenada pelo MEC, e que deve ser

encaminhada, até junho de 2016, para o Conselho Nacional de Educação (CNE).

O atendimento a essas determinações legais – Constituição, LDBEN, DCNs, CONAE e PNE - terá como efeito a produção de uma referência de currículo que articule os esforços existentes nos estados, no Distrito Federal e em muitos municípios na produção de seus documentos curriculares.”

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A decisão de fazer uma Base Nacional Comum pressupõe um alinhamento em todo o sistema educacional no qual o currículo será a espinha dorsal.

Tal oportunidade poderá trazer incentivo para criação de outras políticas públicas como formação e carreira docentes,

condições de trabalho e de aprendizagem e infraestrutura, bem como a obrigatoriedade de reestruturação de avaliação e elaboração de material didático.

Sabendo-se o que se vai ensinar, torna-se mais fácil definir o que se necessita para fazê-lo.

“... ESPERA-SE QUE A BASE SEJA UM DISPOSITIVO PARA (RE)ORIENTAR AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA; (RE)PENSAR E ATUALIZAR OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E, TAMBÉM, COLABORE NA DISCUSSÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES.”

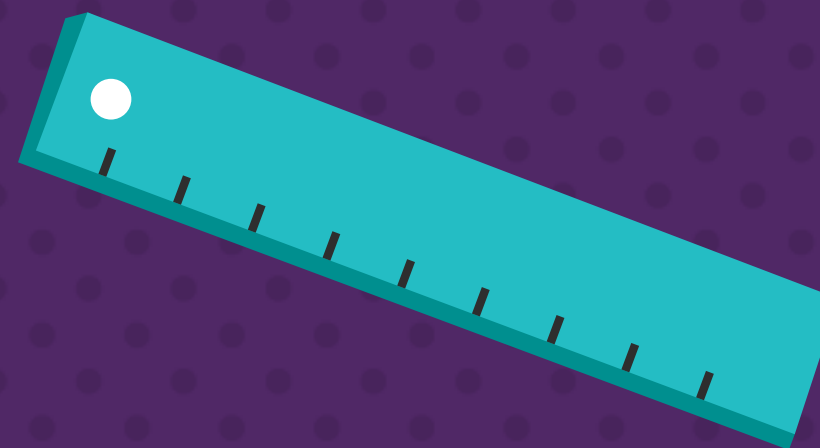
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Importante ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular não representará a totalidade dos currículos dos Estados, Municípios e Escolas.

As próprias leis preveem que haja um espaço que contemple as regionalidades de cada território e as peculiaridades de cada unidade de ensino, conferindo autonomia a escolas e professores para a composição da chamada Parte Diversificada curricular.

E será através da construção da proposta pedagógica da escola que a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada se integrarão.

Fonte: Site oficial da Base Nacional Comum Curricular



“ A BASE É PARTE DO CURRÍCULO E ORIENTA A FORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS, PERMITINDO MAIOR ARTICULAÇÃO DESTA. A PARTIR DA BASE, OS MAIS DE 2 MILHÕES DE PROFESSORES CONTINUARÃO PODENDO ESCOLHER OS MELHORES CAMINHOS DE COMO ENSINAR E, TAMBÉM, QUAIS OUTROS ELEMENTOS (A PARTE DIVERSIFICADA) PRECISAM SER SOMADOS NESSE PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE SEUS ESTUDANTES. TUDO ISSO RESPEITANDO A DIVERSIDADE, AS PARTICULARIDADES E OS CONTEXTOS DE ONDE ESTÃO. ”

REFORMA DO ENSINO MÉDIO



DO DOCUMENTO ORIGINAL

Está em tramitação a Medida Provisória nº 746, de 2016, conhecida como reforma do Ensino Médio. Entenda a proposta:

- Altera a estrutura do Ensino Médio ao criar a política de fomento à implementação de escolas de Ensino Médio em tempo integral;
- Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei da LDB);
- Altera a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007 (Lei do Fundeb);
- Amplia a carga horária mínima anual do ensino médio, progressivamente, para 1.400 horas;
- Determina que o ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio;
- Restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando-as facultativas no ensino médio;
- Torna obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental e nos currículos do ensino médio, facultando neste o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente o espanhol;
- Permite que conteúdos cursados no ensino médio sejam aproveitados no ensino superior;
- Determina que o currículo do ensino médio será composto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional;
- Dá autonomia aos sistemas de ensino para definir a organização das áreas de conhecimento, as competências, habilidades e expectativas de aprendizagem definidas na BNCC.



REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A discussão sobre a MP 746 é antiga e levantou opiniões conflitantes ao longo do caminho. As principais questões foram:

“ O MEC PODERIA TER FEITO A DIVULGAÇÃO COM MAIS CUIDADO, COM MATERIAIS MAIS COMPLETOS, INCLUSIVE COM OS ESTUDOS QUE APOIAM AS DECISÕES CONTIDAS NA MP E AS DEFESAS FEITAS AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS PELAS MAIS DIVERSAS INSTITUIÇÕES, PERMITINDO QUE OS DEBATES PARA A IMPLEMENTAÇÃO FOSSEM MAIS QUALIFICADOS. ”

– TODOS PELA EDUCAÇÃO –

Fonte: <http://bit.ly/senado-mp746>



A QUALIDADE DO DEBATE SOBRE A REFORMA

A reforma foi discutida e está prevista na estratégia 3.1. do PNE – e na 6.1., que fala sobre Educação Integral, um dos principais eixos da MP. A proposta também foi debatida com secretários e técnicos estaduais do EM no Grupo de Trabalho sobre Ensino Médio promovido pelo Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), além de audiências públicas ao longo do processo. Entretanto, esse debate poderia ter sido melhor.

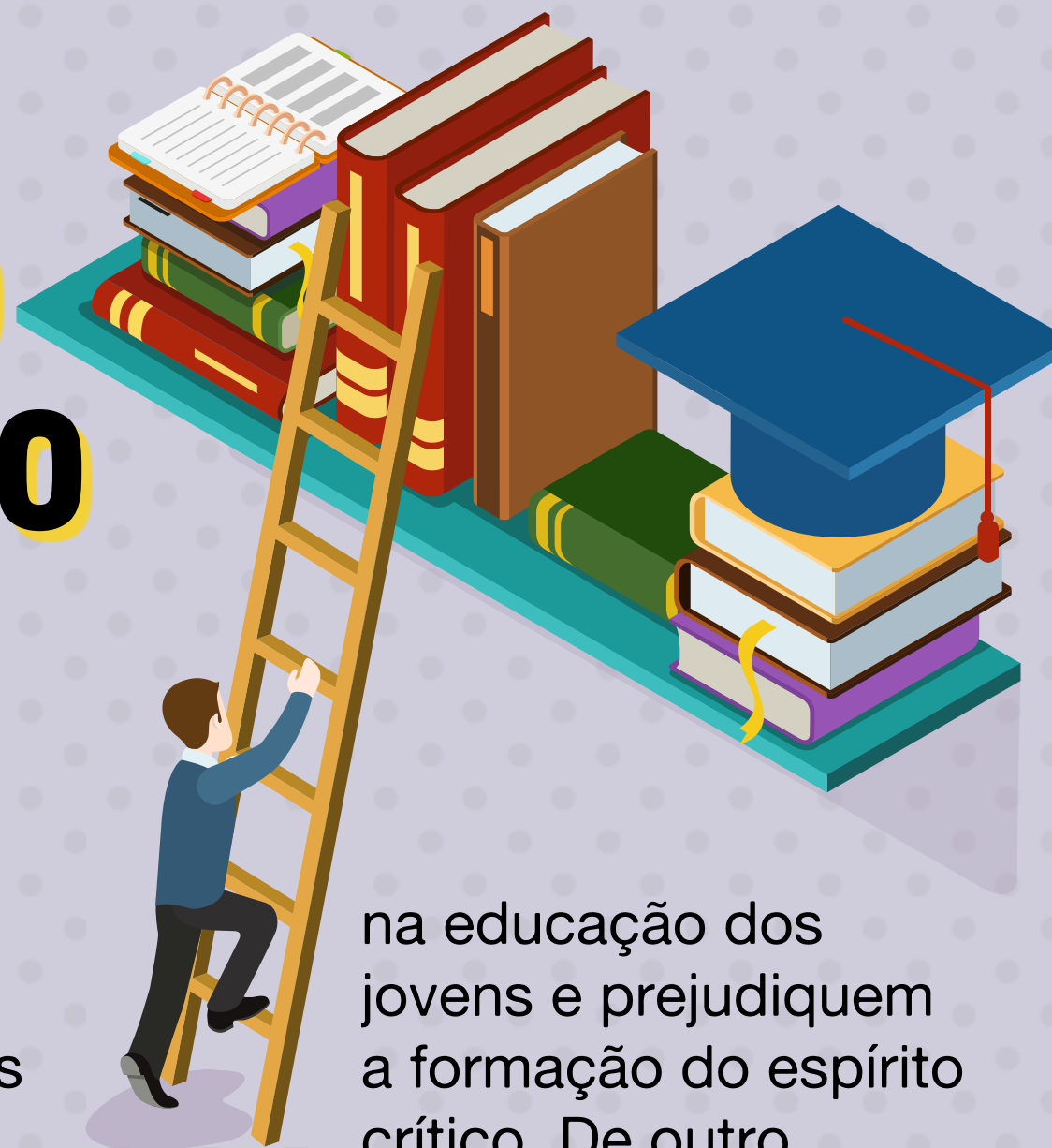
PRÓXIMOS PASSOS

Após a reforma ter sido aprovada, em fevereiro de 2017, a tarefa agora é a promoção de debates com educadores, professores, estudantes e famílias pelas secretarias para definir o modelo de implantação mais adequado para cada estado.

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A OBRIGATORIEDADE DAS DISCIPLINAS

Outro ponto que gerou controvérsia na MP foi o fim da obrigatoriedade de algumas disciplinas no EM, como educação física, artes plásticas e espanhol, além do documento não ser claro no que se refere à obrigatoriedade de outras matérias, como história. De um lado, especialistas temem que essas mudanças deixem lacunas



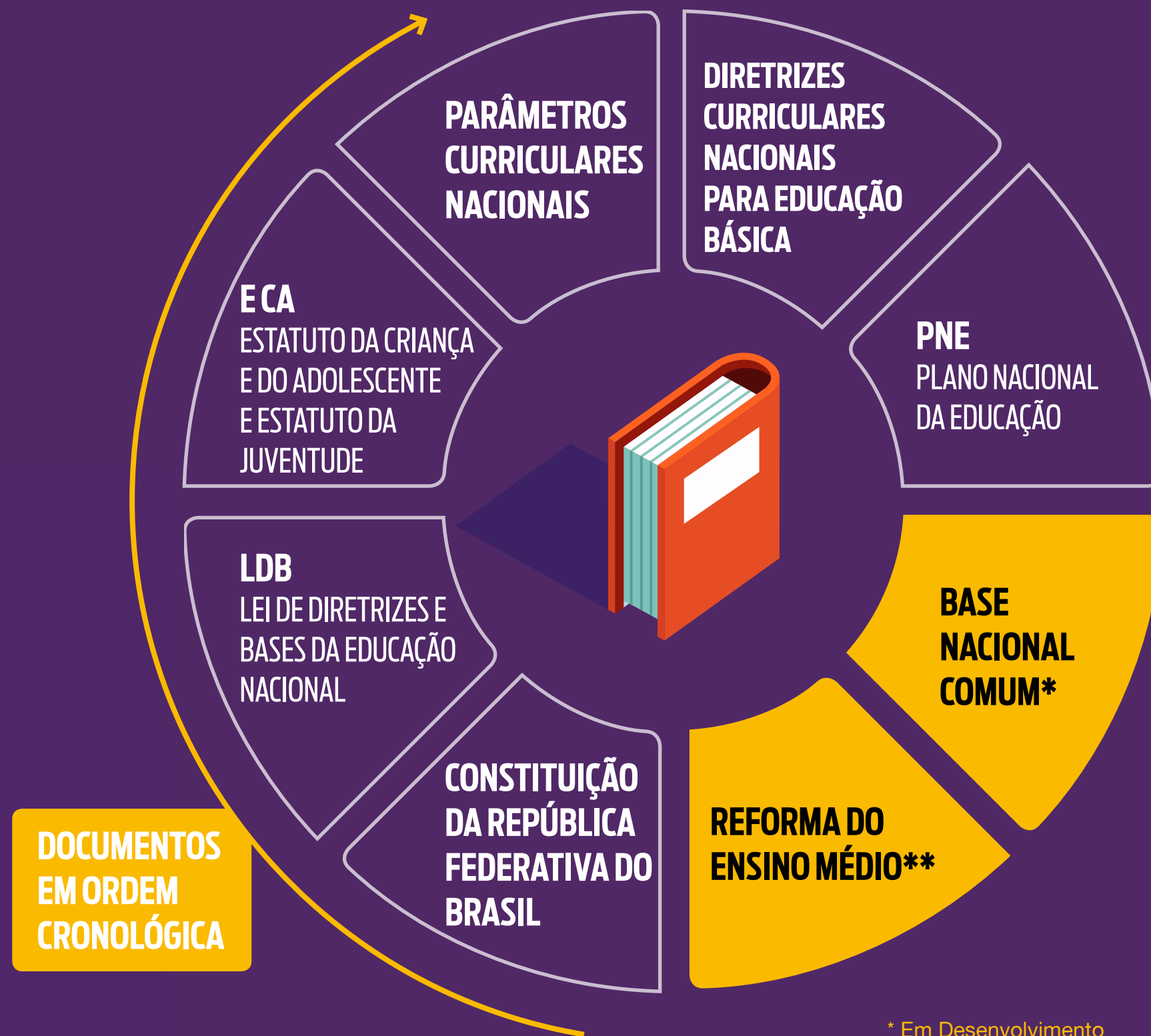
na educação dos jovens e prejudiquem a formação do espírito crítico. De outro, defende-se que as mudanças podem resolver a insatisfação e desconexão dos estudantes em relação à escola e ao modelo de educação adotado hoje, “que não dialoga com o projeto de vida nem com as vocações”.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Mais um questionamento colocado à reforma proposta diz respeito à nova possibilidade de contratação de profissionais “com notório saber”, o que desobrigaria a formação especializada de educadores para o EM.

RESUMO

A formulação de currículos da Educação Básica no Brasil usa como referência 6 documentos (e 2 novos poderão se somar a esta lista):



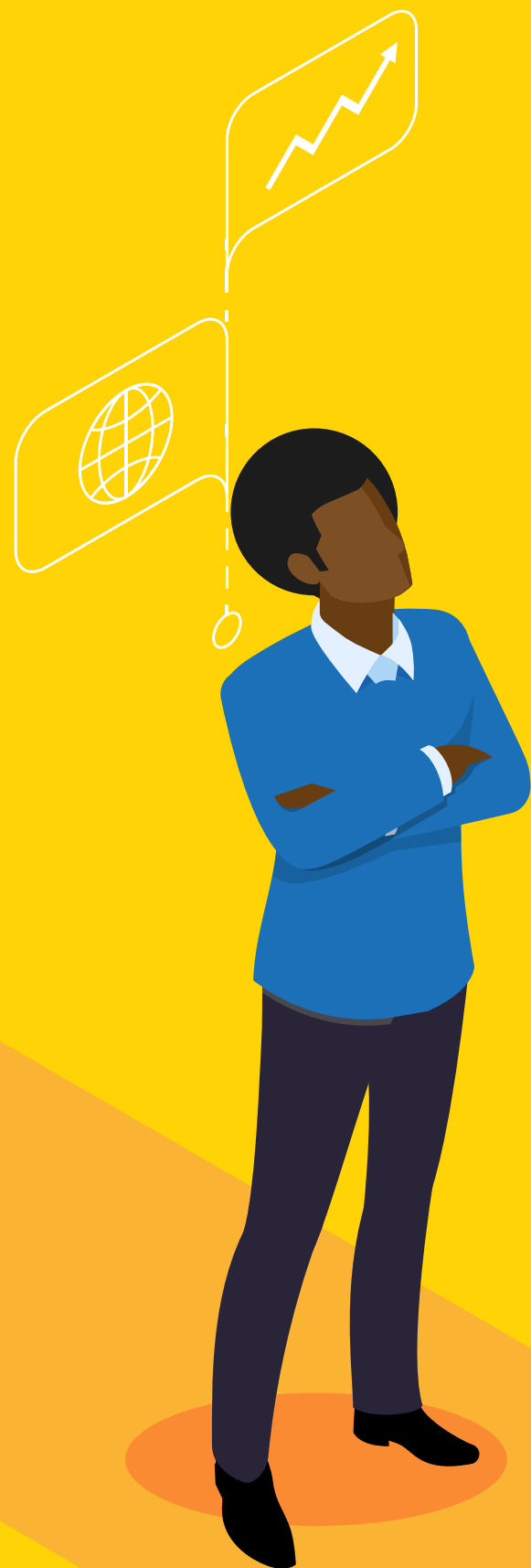
* Em Desenvolvimento

** Reforma do Ensino Médio



CAPÍTULO 3

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO DO SÉCULO XXI





**“ EMBORA HAJA TANTAS LEIS,
DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES, PARECE
SER UM CONSENSO QUE AS ESCOLAS NÃO
SÓ DO BRASIL, MAS DE TODO O MUNDO,
PRECISAM SE REINVENTAR...”**

ESCOLA + REALIDADE PRESENTE = DESCONEXÃO

O currículo atual, implementado na maioria das escolas, foi pouco modificado ao longo da história e está pouco voltado aos temas da contemporaneidade.

De acordo com o livro *21st Century Skills*, dos autores Bernie Trilling e Charles Fadel, é recorrente em todo o **mundo modelos desatualizados de currículos.**

MODELO DESATUALIZADO

As relações entre professor e estudantes, a gestão, a arquitetura e as práticas pedagógicas estabelecidas dizem, ainda, sobre a lógica da racionalização econômica estabelecida no período industrial. A padronização da produção e o consumo massificado, a divisão hierárquica entre gerência e trabalhadores, a alienação ao processo de produção como um todo e a passividade dos trabalhadores fabris, operando feito máquinas, encontram equivalência nas salas de aula ordenadas por

carteiras alinhadas, na gestão e relacionamento verticais, nos professores como detentores do saber e nos estudantes como mero repetidores de conhecimento. Assim, currículo e práticas pedagógicas estão distantes não só da realidade, mas da vida dos jovens, professores e gestores.



ESCOLA + JOVENS = DESCONEXÃO

Essa desconexão da escola com o mundo atual e com a realidade do estudante gera desinteresse e, por consequência, os jovens também se desconectam da escola.

JOVENS

Os jovens, sabemos, não são mais os mesmos – embora aspectos biológicos que digam respeito ao desenvolvimento corporal, sexual e neurológico, tendam a ser universais e atemporais, outros aspectos serão sempre fluidos.

Sociedade, cultura e economia são relativos ao momento no qual aquela geração se desenvolve,

podendo afetar mesmo os aspectos biológicos, assim como as crenças, valores e atitudes daqueles jovens.

Este novo modelo mental, ao mesmo tempo produto e insumo para os desafios do nosso tempo, propõe novas subjetividades e irá estabelecer novas disposições e relações com o aprendizado.



“A ESCOLA PRECISA MUDAR PORQUE ELA É FEITA POR ADULTOS E NÃO POR JOVENS.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

“SALA DE AULA PRA MIM NÃO ROLA FICAR SÓ O PROFESSOR FALANDO.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS –

“ME SENTIA PRESA, DENTRO DE UMA PRISÃO.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

“A ESCOLA TA AI PRA ENSINAR, MAS ELA QUER TANTO ENSINAR QUE ELA ESQUECE DE APRENDER.”

– ESTUDANTE DO EM, CANAÃ DOS CARAJÁS –

“ACHO QUE É O PAPEL DA ESCOLA INCLUSIVE, AJUDAR CADA UM ENCONTRAR A POESIA E A FELICIDADE.”

– ESTUDANTE DO EM, SALVADOR –

“VOCÊ NÃO TEM LIBERDADE DE LEVANTAR DA CADEIRA, E NEM DE IR AO BANHEIRO NA HORA QUE VOCÊ QUER.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

A desconexão dos jovens com a escola se manifesta na lacuna existente entre a compreensão sobre quem eles são e como aprendem e as crenças e práticas do ensino tradicional:

JOVENS APRENDEM VIVENCIANDO O ESPAÇO PÚBLICO

JOVENS TEM AFÃ DE QUESTIONAR

JOVENS ESTÃO DESCOBRINDO O PRÓPRIO CORPO

JOVENS GOSTAM DE MÚSICA, DE VIDEOGAME

JOVENS QUEREM POR A MÃO NA MASSA

JOVENS APRENDEM CONDUZIDOS POR AFETO

JOVENS TÊM MEDO DE SEREM JULGADOS

JOVENS VIVEM AS NOVAS MÍDIAS



A ESCOLA NÃO ESTABELECE DIÁLOGO COM O TERRITÓRIO

A ESCOLA NÃO OS OUVE

SEXUALIDADE É UM TABU

SUA CULTURA NÃO É QUESTIONADA E VALORIZADA

O ENSINO É POUCO PRÁTICO

A ESCOLA REPRODUZ, MUITAS VEZES, A VIOLÊNCIA DA SOCIEDADE

A ESCOLA PUNE O ERRO

A ESCOLA LUTA PARA SE ATUALIZAR

A PERCEPÇÃO DO JOVEM SOBRE A ESCOLA

A pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, realizada pelo Instituto Inspirare, levou estudantes de 13 a 21 anos a avaliarem suas escolas. Como podemos perceber pelos números abaixo, a avaliação é crítica e reflete a desconexão entre os jovens e o modelo de escola atual.

4 em cada 10 jovens estão satisfeitos com as aulas e os materiais pedagógicos

Metade dos jovens considera o prédio e a estrutura de suas escolas inadequadas

57% dos jovens classificam como regular ou ruim o uso da tecnologia na escola

7 em cada 10 jovens acreditam que as relações dos estudantes com a equipe escolar e com seus colegas precisam melhorar

Entre as atividades oferecidas pelas escolas, as artísticas têm a pior avaliação



A pesquisa **‘O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola’**, realizada pela Fundação Victor Civita, foi a campo perguntar aos jovens com **renda familiar de até R\$ 2.500 sua opinião sobre a escola**. Um dos resultados é “a elevada proporção de estudantes que não gostam e

não veem utilidade em muitas das disciplinas oferecidas. Para a maioria dos entrevistados, apenas Português e Matemática têm utilidade, e é significativa a proporção daqueles que declaram que a principal razão para frequentarem a escola é conseguir um diploma (20%).”

Outra constatação importante é a “significativa dificuldade da escola pública em lidar com as diversas culturas juvenis e, particularmente, em atribuir sentido aos conteúdos oferecidos aos jovens oriundos de contextos sociais de baixa renda.”



O estudo “**Projeto de Vida**” (Fundação Lemann, com apoio técnico do Movimento Todos pela Educação) mostra que existe uma desconexão preocupante entre o que é ensinado na escola atualmente e o que os jovens precisam saber para concretizar os seus diferentes projetos de vida.

“...EM COMUM ENTRE OS DIFERENTES GRUPOS DE ENTREVISTADOS ESTÁ A PERCEPÇÃO DE QUE A ESCOLA TEM FALHADO NA PREPARAÇÃO DE SEUS ESTUDANTES PARA A VIDA ADULTA. SÃO MUITAS AS QUEIXAS EM RELAÇÃO A PROBLEMAS RELATIVOS A COMUNICAÇÃO, RACIOCÍNIO LÓGICO, CONHECIMENTOS BÁSICOS MATEMÁTICOS E POSTURA PROFISSIONAL. ‘SÃO OS PRÓPRIOS JOVENS QUE ESTÃO AFIRMANDO QUE NÃO CONSEGUEM APLICAR SEUS APRENDIZADOS QUANDO CONFRONTADOS COM DIVERSAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO’ ”

– PESQUISADOR HAROLDO TORRES, RESPONSÁVEL PELO ESTUDO –

ESCOLA + PROFESSORES = DESCONEXÃO

O professor, por sua vez, em geral se declara sob a constante pressão de “dar conta do currículo” dentro do ano letivo, devido aos currículos extensos e a indisciplina em sala de aula. Desse modo, não costuma conseguir ir além da simples transmissão de conteúdos, produzindo uma educação conteudista, com pouca relação com a vida do jovem e com os desafios do século XXI.



+ EM RELATÓRIO FORMAÇÃO DE EDUCADORES



ESCOLA COM SENTIDO

A PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE
UMA ESCOLA QUE ROMPA COM A
DESCONEXÃO É UMA ESCOLA QUE
FAÇA SENTIDO PARA TODOS.

**PARA OS ESTUDANTES,
ESPECIFICAMENTE, ESTA ESCOLA
PRECISA SER VIBRANTE!**



“A ESCOLA PRECISA SER MAIS ATRAENTE DO QUE A GLOBO E DO QUE O NEYMAR.”

– EDUARDO LYRA –
FUNDADOR DO INSTITUTO 'GERANDO FALCÕES' E GLOBAL SHAPER

“PRETENDEMOS TRANSFORMAR AS ESCOLAS EM CENTROS DE CRIATIVIDADE EM QUE SE ENSINE E SE APRENDA COM ALEGRIA. NÃO QUERO DIZER QUE NÃO HAJA HOJE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL ONDE AS CRIANÇAS NÃO SE SINTAM BEM. O QUE É PRECISO, PORÉM, É GENERALIZAR ESSE CLIMA.”

– PAULO FREIRE –
REVISTA NOVA ESCOLA, MAIO DE 1989

“PRECISAMOS QUE AS CRIANÇAS ESTEJAM VICIADAS EM APRENDER. EDUCAÇÃO É ACENDER UMA FAGULHA.”

– DAVE PECK –
CURRICULUM FOUNDATION

“A ESCOLA PRECISA DESPERTAR ENCANTAMENTO, SURPRESA E CURIOSIDADE!”
– PESQUISADOR DA ÁREA DE TECNOLOGIA –

ESCOLA COM SENTIDO

o currículo dessa escola vibrante e que, sobretudo, faça sentido para todos, deve levar em conta:



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Preparar os jovens para lidarem com algumas das questões do mundo contemporâneo e dialogar com o estudante deste novo tempo.



2 QUESTÕES INERENTES À JUVENTUDE

Contemplar as particularidades deste momento da vida, para que os jovens o vivam com plenitude.



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

Conectar o processo de ensino aprendizagem com o contexto no qual escola e estudante estão inseridos - por meio da parte diversificada do currículo abraçar as particularidades e a cultura local.



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE



INTOLERÂNCIA POLÍTICA,
CULTURAL E RELIGIOSA



OBSESIDADE



DESIGUALDADES
SOCIAIS



PROCESSOS
MIGRATÓRIOS



TECNOLOGIAS
DIGITAIS



MUDANÇAS
CLIMÁTICAS



SUPER
CONSUMO



VIOLÊNCIA



URBANIZAÇÃO



QUALIDADE DE VIDA



NOVAS FORMAS
DE CAPITALISMO E
COLABORAÇÃO



2 QUESTÕES INERENTES À JUVENTUDE



SEXUALIDADE E PUBERDADE



RELAÇÕES AFETIVAS E AMOROSAS



QUESTÕES DE GÊNERO



CONSUMO



EDUCAÇÃO FINANCEIRA



MÚSICA



VIOLÊNCIA



DROGAS



PRECONCEITO



EXPRESSAR OPINIÕES



CRIATIVIDADE



TRABALHO



QUESTIONAMENTO



SOCIABILIZAÇÃO



CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE



CONHECER POTENCIALIDADES



PROJETO DE VIDA



ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO



AUTONOMIA



ATIVIDADES FÍSICAS



GAMES



EXPERIMENTAÇÃO



DESCOBERTAS



SAÚDE FÍSICA



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL



CULTURA
LOCAL



PARTICULARIDADES
REGIONAIS



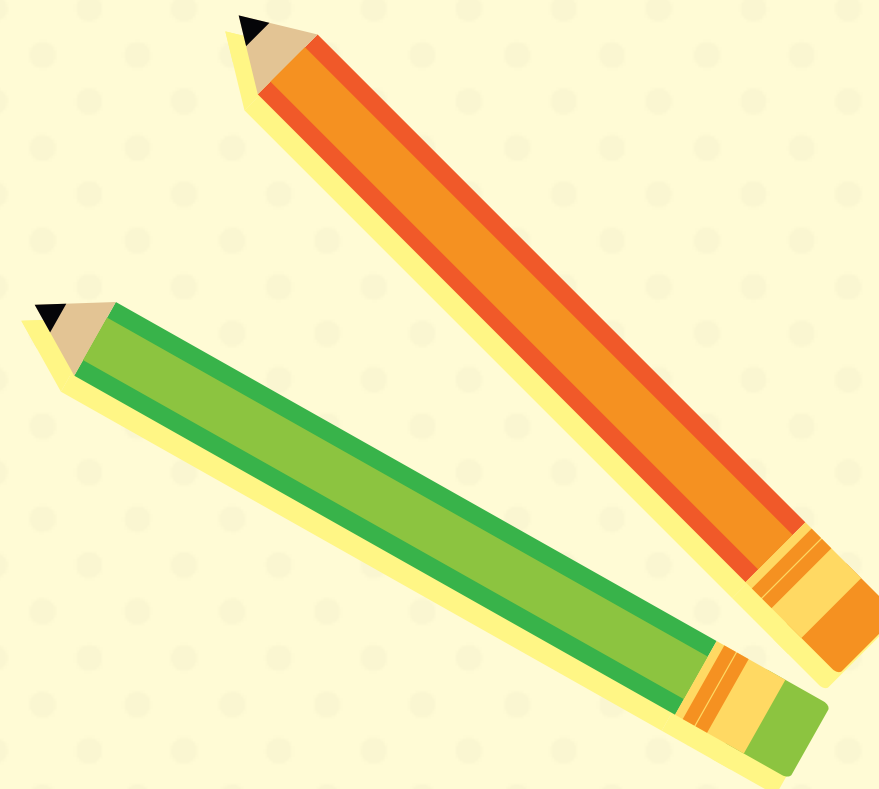
REALIDADE
SOCIOECONÔMICA



QUESTÕES
GEOGRÁFICAS
E DE CLIMA



AGENTES E RELAÇÕES
DO TERRITÓRIO/
COMUNIDADE



REALIDADE LOCAL

TAL PERSPECTIVA FAZ-SE AINDA MAIS NECESSÁRIA NUM PAÍS REPLETO DE CULTURAS REGIONAIS TÃO RICAS DE ELEMENTOS PRÓPRIOS, ONDE A DIVERSIDADE SOCIOECONÔMICA GERA DISTINTAS REALIDADES NA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA REDE PÚBLICA, ALÉM DAS PRÓPRIAS PARTICULARIDADES DE CADA COMUNIDADE QUE ESTÁ NO ENTORNO DE UMA ESCOLA.



REALIDADE LOCAL



MAIS DO QUE UM ESPAÇO PARA FOMENTAR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ESTUDANTES, A ESCOLA DEVE SER UM ESPAÇO PARA CONECTÁ-LOS COM A SUA CULTURA LOCAL, A FIM DE VALORIZAR A RIQUEZA CONTIDA NAS PESSOAS E ELEMENTOS MATERIAIS E IMATERIAIS QUE COMPÕEM A REALIDADE DA QUAL FAZEM PARTE. E TAMBÉM, PARA REPENSAR OS ASPECTOS DESAFIADORES E PROBLEMÁTICOS DESSA REALIDADE COM O PROPÓSITO DE SUPERÁ-LOS.

REALIDADE LOCAL

Ao promover a conexão e as trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar o ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção cultural local.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.



**ESCOLA COMO PONTO
DE CONEXÃO COM A
CULTURA LOCAL**

**ESCOLA COMO PONTO DE
PRODUÇÃO DE CULTURA
A PARTIR DA CONEXÃO**

Atentos ao que esse currículo para jovens do século XXI não pode deixar de lado, precisamos lembrar que:

“ NÃO EXISTE ‘O’ CURRÍCULO CERTO, ‘O’ CURRÍCULO MELHOR, O QUE EXISTE É UM CURRÍCULO QUE ATENDE MELHOR A UM DETERMINADO FIM, NÃO DÁ PRA PENSAR EM CURRÍCULO SEM TER CLARO A QUE OBJETIVOS ELE SERVE. CURRÍCULO É UM MEIO, NÃO É O FIM.”

– PROFESSOR PAULO DIAS –

RESUMO

No mundo todo, é clara a necessidade de reinventar a escola para conectá-la à realidade dos jovens, seus interesses, seus projetos de vida, suas comunidades, seus saberes, suas culturas. Desta forma, o currículo tem um papel central de criar parâmetros para que a escola faça mais sentido para os estudantes.





CAPÍTULO 4

PAPEL DA EDUCAÇÃO E COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI



DE ACORDO COM O LIVRO *21ST CENTURY SKILLS*, A EDUCAÇÃO SEMPRE EXERCEU, AO LONGO DA HISTÓRIA, 4 IMPORTANTES PAPÉIS NA SOCIEDADE:

Empoderar os cidadãos para contribuir para o mundo social e do trabalho.

Exercitar e desenvolver seus talentos pessoais.

Fazê-los cumprir com suas obrigações e responsabilidades cívicas.

Levar adiante os valores e tradições da sociedade.

Estes papéis determinam as expectativas sobre as quais esperamos retorno sobre nossos esforços.



E O MERCADO DE TRABALHO JÁ VEM EXIGINDO DOS JOVENS UMA FORMAÇÃO DIFERENCIADA QUE CONTEMPLE:

SER


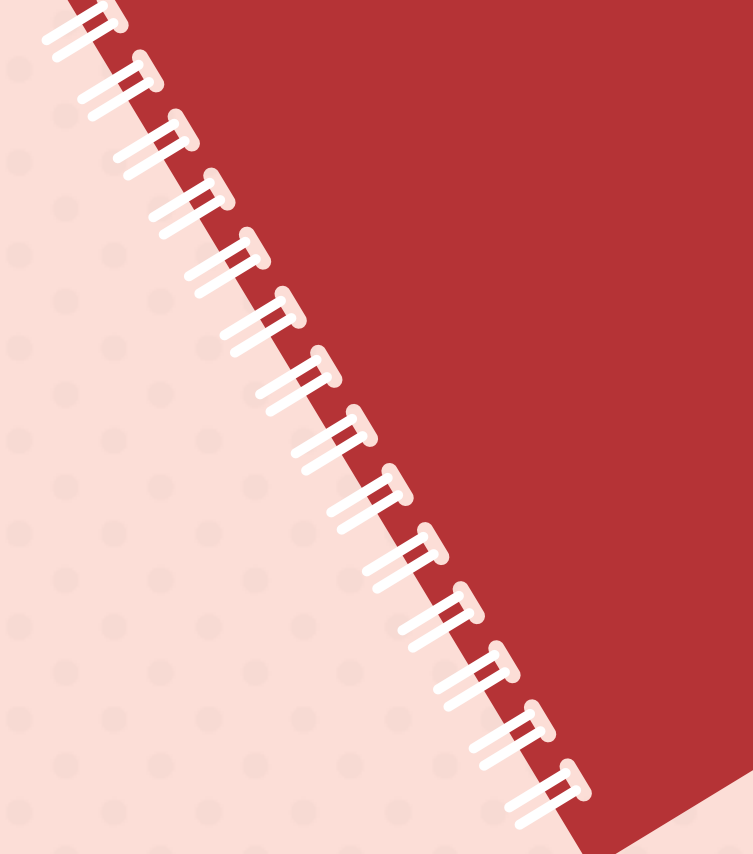
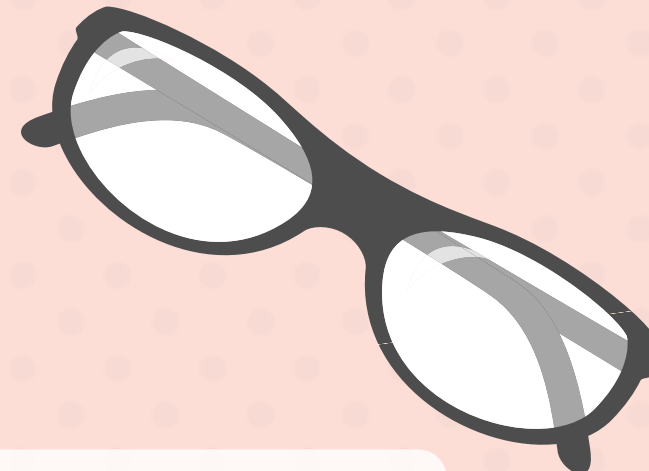


criativos, colaborativos,
adaptáveis, responsáveis
e éticos.

TER

auto iniciativa, liderança,
pensamento crítico
e foco.

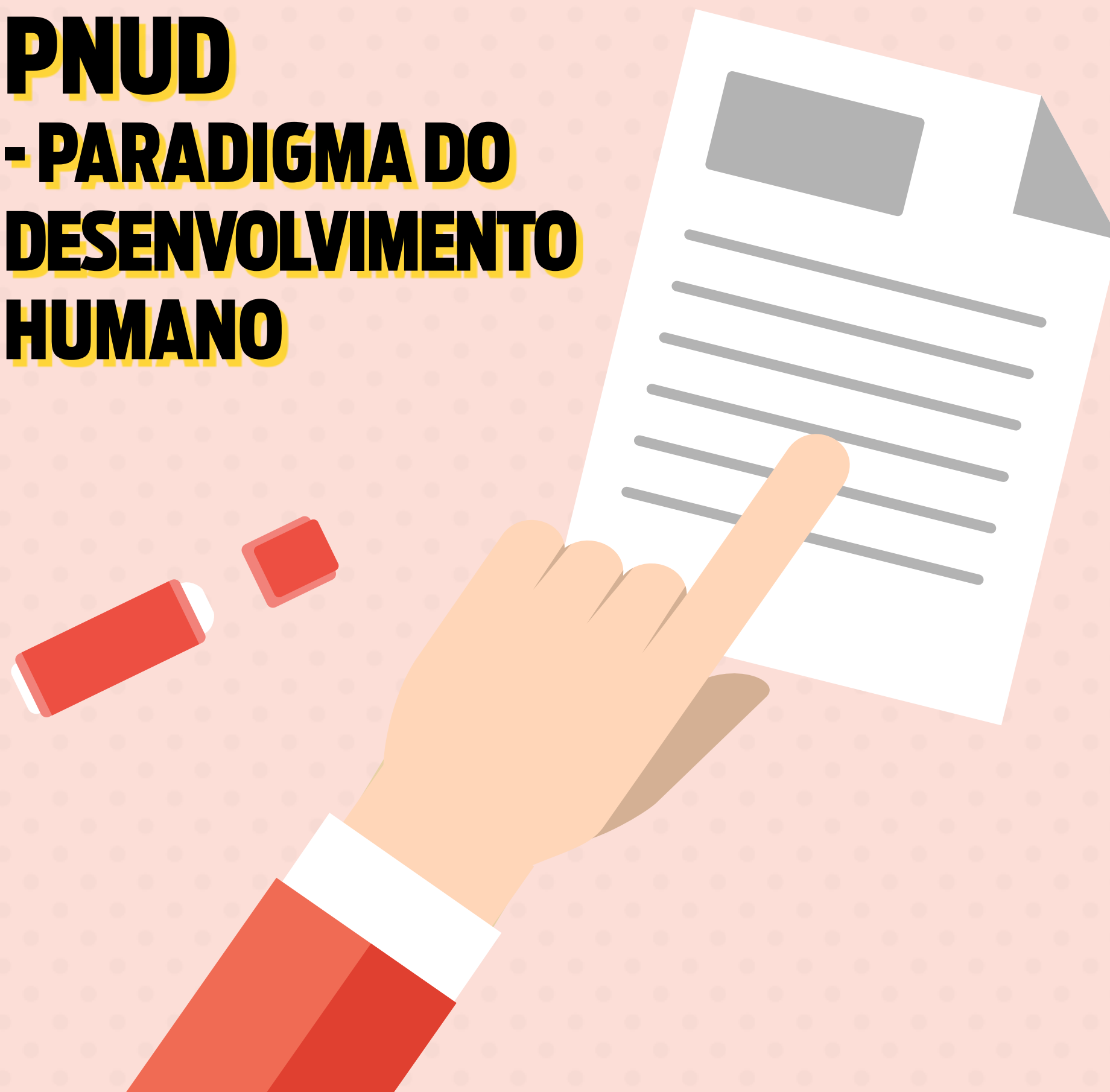
SABER

mobilizar, cruzar e aplicar
com agilidade e precisão
diversos conhecimentos.



Alguns documentos da década de 1990 contribuíram para o movimento de estudos e ações de reorientação do ensino e aprendizagem para o século XXI, que não mais compartimentam vida e escola e consideram os seres humanos em sua integralidade.

PNUD **- PARADIGMA DO** **DESENVOLVIMENTO** **HUMANO**



O primeiro Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), lançado em 1990, reconhecido pelas Nações Unidas como importante ferramenta para aumentar a conscientização sobre o desenvolvimento humano em todo o mundo, teve como objetivo colocar as pessoas no centro do processo de desenvolvimento em termos de debate econômico, social, político e jurídico. O relatório é apontado como primeiro passo a inspirar o conceito de Educação para o século XXI, uma vez que aponta a educação como oportunidade central, mesmo em países subdesenvolvidos, para todos tipos de desenvolvimento.

UNESCO - RELATÓRIO JACQUES DELORS

Em 1999, Jacques Delors, no relatório “Educação: um Tesouro a Descobrir”, dá pistas e recomendações para que haja uma mudança efetiva na educação mundial para o século XXI. Dentre diversas contribuições, a que recebe maior destaque são os 4 pilares sobre os quais a educação deve se desenvolver:

APRENDER A CONHECER

Combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

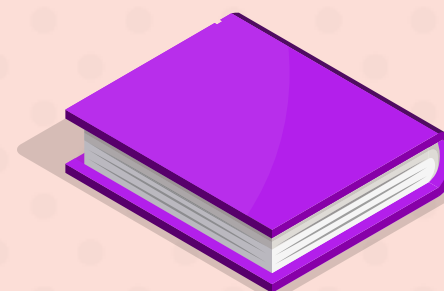


APRENDER A FAZER

A fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e jovens, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

APRENDER A CONVIVER

Desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.



APRENDER A SER

Para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

AS COMPETÊNCIAS PARA A VIDA NO SÉCULO XXI

A contemporaneidade demanda dos estudantes o desenvolvimento de competências como criatividade, cooperação, empatia, criticidade, conscienciosidade, capacidade de lidar com as emoções, tomadas de decisão, resolução de problemas, entre outras, para melhorar explorar as oportunidades que o mundo oferece.

“ O PROFESSOR BARRY MCGAW, PRESIDENTE DA ACARA, ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO CURRÍCULO AUSTRALIANO, APONTA QUE, ATUALMENTE, OS PROFISSIONAIS SÃO CONTRATADOS POR CONTA DOS SEUS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS E DEMITIDOS POR DIFICULDADES DE LIDAR COM AS COMPETÊNCIAS PARA A VIDA NO SÉCULO XXI. OU SEJA, O MUNDO CONTEMPORÂNEO REQUER NOVAS HABILIDADES E ATITUDES, MAS O ENSINO TRADICIONAL NÃO RESPONDE A ESSAS DEMANDAS. É PRECISO ASSEGURAR QUE OS ESTUDANTES BRASILEIROS APRENDAM A ALCANÇAR OBJETIVOS, DEMONSTRAR EMPATIA, SER CRÍTICO, CRIATIVO E COOPERATIVO, MANTER RELAÇÕES SOCIAIS POSITIVAS E RESOLVER PROBLEMAS DE MANEIRA RESPONSÁVEL, ENTRE OUTROS. O DESENVOLVIMENTO DESSAS CAPACIDADES SEMPRE ESTEVE ENTRE OS PROPÓSITOS DE EDUCADORES PREOCUPADOS COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SEUS ESTUDANTES. NO ENTANTO, O NOVO CONTEXTO EXIGE QUE AS COMPETÊNCIAS PARA A VIDA NO SÉCULO XXI SEJAM TRABALHADAS DE FORMA INTENCIONAL PELAS ESCOLAS, INCLUSIVE COMO PARTE ESSENCIAL DO SEU CURRÍCULO. ”



AS COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI* SÃO:

*PARA A OCDE (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO) E PARA O GRUPO DE PARTNERSHIP FOR THE 21ST CENTURY.

FLUÊNCIA DIGITAL

- Informação
- Meios de Comunicação
- Tecnologias de Informação e Comunicação

HABILIDADES PARA APRENDER E INOVAR

- Pensamento Crítico
- Resolução de Problemas
- Comunicação e Colaboração
- Criatividade
- Inovação

COMPETÊNCIAS PARA VIDA E CARREIRA

- Flexibilidade
- Adaptabilidade
- Sociabilidade
- Interação com a diversidade cultural
- Liderança
- Responsabilidade



Fonte: vídeo "Planejamento: Currículo e organização da prática"

PARA O INSTITUTO AYRTON SENNA AS COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI SÃO:



AUTOCONHECIMENTO



COLABORAÇÃO



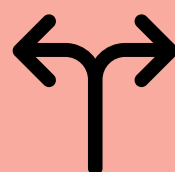
ABERTURA
AO NOVO



RESPONSABILIDADE



COMUNICAÇÃO



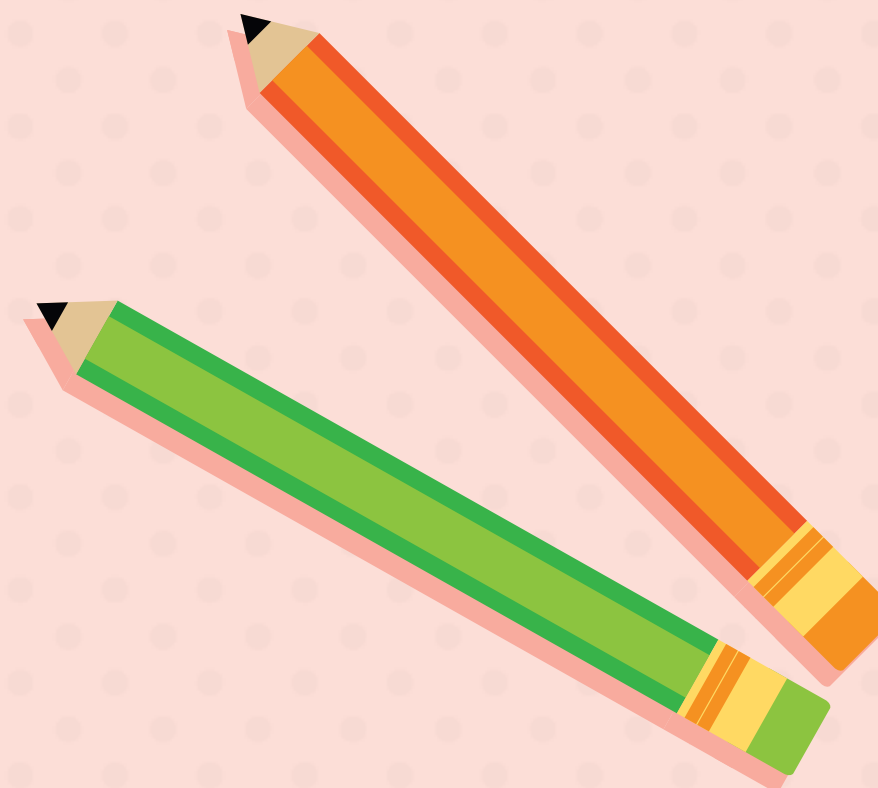
PENSAMENTO
CRÍTICO



RESOLUÇÃO
DE PROBLEMAS



CRIATIVIDADE



TANTO A OCDE QUANTO O INSTITUTO AYRTON SENNA ENFATIZAM A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR AS CHAMADAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.

“ AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DIZEM RESPEITO ÀS HABILIDADES EMOCIONAIS DO INDIVÍDUO NO QUE SE REFERE AO CONTROLE DAS EMOÇÕES, FOCO, EMPATIA, RELAÇÕES SOCIAIS POSITIVAS, DENTRE OUTROS. ”

“ OS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS ENVOLVEM APRENDER A SE RELACIONAR COM OS OUTROS E CONSIGO MESMO, COMPREENDER E GERIR EMOÇÕES, ESTABELECEM E ATINGIR OBJETIVOS, TOMAR DECISÕES AUTÔNOMAS E RESPONSÁVEIS E ENFRENTAR SITUAÇÕES ADVERSAS DE MANEIRA CRIATIVA E CONSTRUTIVA. ”

IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A síntese da pesquisa avaliativa sobre o impacto das competências socioemocionais na aprendizagem, realizada pelo Instituto Ayrton Senna, OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, com estudantes desta rede, indica que “as competências socioemocionais têm impacto significativo na aprendizagem escolar e podem

ser desenvolvidas em casa e na escola, independentemente da condição socioeconômica dos estudantes. Verificou-se que os estudantes mais responsáveis, focados e organizados aprendem, em um ano letivo, cerca de um terço a mais de matemática (conhecimento medido pela avaliação bimestral da Secretaria de Educação) do que os colegas que apresentam essas competências menos

desenvolvidas. No mesmo sentido, a diferença de aprendizagem também é detectada entre estudantes com maiores níveis de abertura a novas experiências, quando se compara o desempenho desses dois grupos em Língua Portuguesa”.

Fonte: Paper “As competências para a vida no século 21 e a Base Nacional Comum da Educação”, elaborado colaborativamente por André Stábile (ex-secretário de Educação de São Caetano do Sul), Anna Penido (Inspirare), Maria do Pilar Lacerda (Fundação SM) e Simone André (Instituto Ayrton Senna).



A consideração e desenvolvimento destas competências converge com outra tendência global, discutida desde o século XX, mas que ganha força especial hoje nas iniciativas brasileiras: **a Educação Integral.**

A Educação Integral se refere a um olhar mais holístico e pleno em relação aos estudantes, pensando no desenvolvimento integral dos indivíduos e retomando a posição da educação como um processo, formativo, que deve considerar o estudante em todas as suas possibilidades de desenvolvimento:



A educação integral não deve depender do tempo da jornada escolar (deve haver possibilidade de ser implementada em diversas estruturas curriculares).

Ao mesmo tempo, deve ser pensada não somente na restrição ao ambiente escolar, mas deve expandir as possibilidades de educação para outros territórios e envolver outros atores.

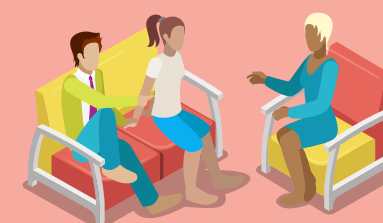
COMO PREMISSE, A EDUCAÇÃO INTEGRAL DEVE ENVOLVER:



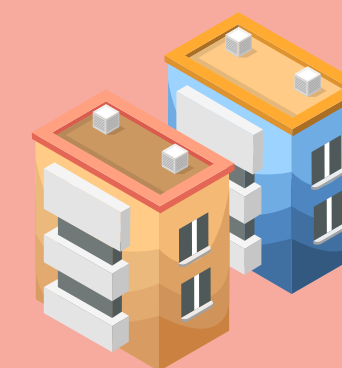
ESCOLA



FAMÍLIA



COMUNIDADE



CIDADE

ESTABELECENDO UMA RELAÇÃO DE CORRESPONSABILIDADE COM O TERRITÓRIO, ONDE TODOS SÃO EDUCANDOS E EDUCADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.



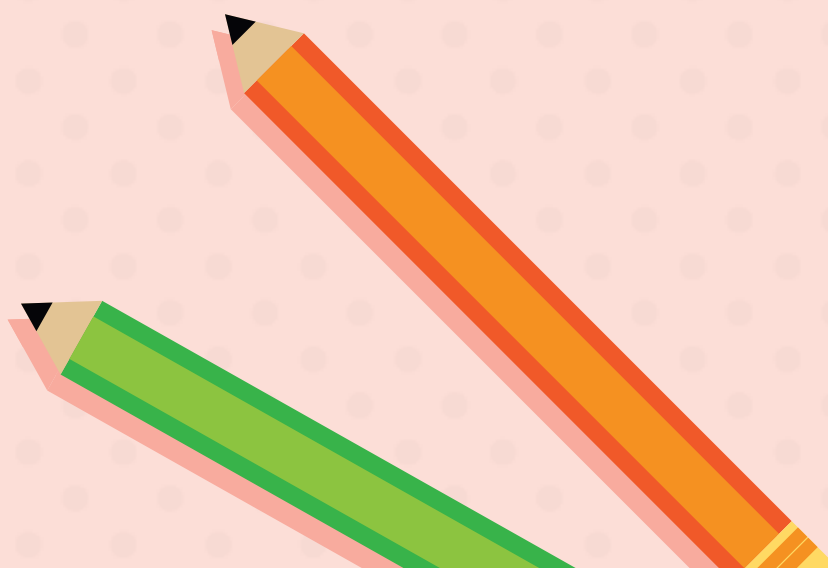
**REFERÊNCIA PRODUZIDA
NO ENCONTRO DE
FORMAÇÃO COM
GESTORES DO PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
DA BAHIA, 06/2015.**



CURRÍCULO TRANSVERSAL PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral problematiza o currículo ao inserir o estudante no centro dos processos educativos e buscar desenvolver nele diversas dimensões formativas. Para isso, gera ampliação de tempos, espaços e agentes educativos. Ao integrar saberes acadêmicos e saberes locais de onde vivem os estudantes, cai a fragmentação cartesiana de conteúdos em matérias ou disciplinas, e entra em cena uma dimensão integral do conhecimento.

Vale lembrar que o currículo na Educação Integral não corresponde de forma alguma à justaposição do currículo de turno regular ao currículo de turno expandido, mas sim à reorientação estrutural de todo o processo de ensino-aprendizagem. Elementos significativos da vida dos estudantes e de suas comunidades devem ser os articuladores dos diversos campos de conhecimento acionados nas práticas pedagógicas escolares.



ALGUMAS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE CURRÍCULOS ARTICULADOS COM COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI



AUSTRÁLIA

Um aspecto fundamental do currículo comum da Austrália é a sua orientação ao desenvolvimento de competências gerais.

Ao invés do tradicional enfoque somente em disciplinas, o currículo australiano busca determinar a que as disciplinas devem servir.

Em um documento oficial, a “Declaração De Melbourne Sobre Os Objetivos Educacionais Para Jovens Australianos”, a Austrália define que todo o jovem australiano deve receber uma educação capaz de transformá-lo em estudante com abertura ao aprendizado, indivíduo confiante e criativo, cidadão ativo e informado.

O CURRÍCULO COMUM AUSTRALIANO VISA O DESENVOLVIMENTO DE 7 COMPETÊNCIAS GERAIS:





AUSTRÁLIA

Para cada competência geral estão delimitados os seus elementos constituintes que devem ser desenvolvidos nos alunos para que o objetivo final seja alcançado.

DOMÍNIO DAS PALAVRAS

- Conhecimento das palavras
- Conhecimento dos textos
- Conhecimento da gramática
- Conhecimento visual
- Compondo textos
- Compreendendo textos

DOMÍNIO DOS NÚMEROS

- Usando medidas
- Estimando e calculando com números inteiros
- Reconhecendo e usando padrões e relações
- Usando frações, decimais, porcentagens, proporções, taxas
- Usando raciocínio espacial
- Interpretando informação estatística

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

- Analisando, sintetizando e avaliando informação
- Investigando: identificando, explorando e organizando informações e ideias
- Gerando ideias, possibilidades e ações
- Refletindo sobre pensamentos, ações e processos

COMPREENSÃO DA INTERCULTURALIDADE

- Reconhecendo e respeitando culturas distintas
- Interagindo e criando empatia com outros
- Refletindo sobre experiências interculturais e assumindo responsabilidades

CAPACIDADES PESSOAIS E SOCIAIS

- Autoconhecimento
- Planejamento pessoal
- Abertura social
- Relações interpessoais

DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- Investigando com TICs
- Criando com TICs
- Comunicando com TICs
- Gerenciando e operando TICs
- Aplicando práticas e diretrizes sociais e éticas ao usar TICs

COMPREENSÃO DA ÉTICA

- Explorando valores, direitos e responsabilidades
- Compreendendo conceitos e questões éticas
- Ponderando tomadas de decisão e ações pessoais



AUSTRÁLIA

Cada disciplina do currículo contém orientações sobre como o conteúdo disciplinar pode levar ao desenvolvimento das competências gerais, além do próprio desenvolvimento da disciplina em si, suas fases e evoluções.

COMPETÊNCIAS GERAIS EM

- LÍNGUA INGLESA
- MATEMÁTICA
- CIÊNCIA
- HISTÓRIA
- GEOGRAFIA
- CIDADANIA
- ECONOMIA E NEGÓCIOS
- ARTES
- TECNOLOGIA
- SAÚDE E EDUCAÇÃO
- FÍSICA
- LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



AUSTRÁLIA

Além de competências gerais e disciplinas, foram determinados 3 temas transversais.

Estes temas perpassam as aprendizagens e são tidos como prioritários para que professores explorem questões mais contemporâneas e contextualizem o currículo de uma maneira significativa aos estudantes.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

HISTÓRIA E CULTURA
DOS ABORÍGENES

SUSTENTABILIDADE

ENGAJAMENTO
COM ÁSIA



ESTRUTURA PARA CONSTRUÇÃO DO BEM-ESTAR DO ESTUDANTE

A cidade de Ottawa, na província de Ontário, no Canadá, acredita que o bem-estar de seus estudantes é uma condição poderosa para garantir o sucesso no aprendizado e na vida das crianças e jovens que frequentam as escolas de educação básica. Com objetivo de definir quais seriam as áreas de bem-estar, a Secretaria de Educação mergulhou em um estudo que resultou na definição de três principais áreas, as quais todas as escolas e seus funcionários devem garantir.

BEM-ESTAR EMOCIONAL

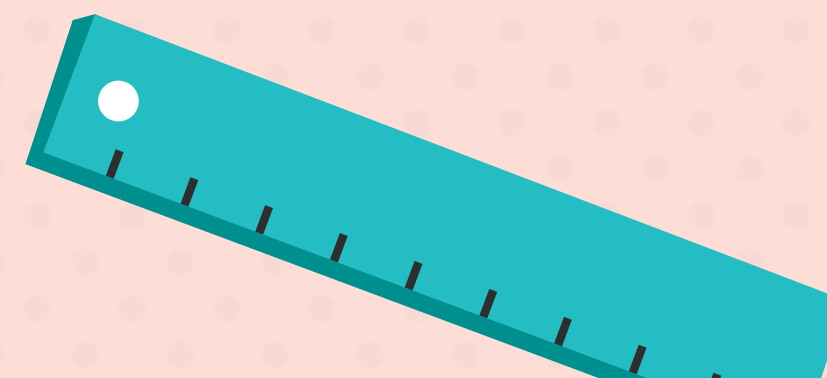
Engloba um senso de autoconsciência social, de conexão e pertencimento à sala de aula e à comunidade escolar, dentro de uma cultura de responsabilidade social coletiva e envolvimento positivo com os colegas e educadores.

BEM-ESTAR COGNITIVO

Engloba o pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e inovação, dentro de um ambiente de aprendizagem baseado nas forças da turma, o que permite a resiliência acadêmica e eficácia no desenvolvimento cognitivo.

BEM-ESTAR FÍSICO

Engloba o desenvolvimento saudável em relação à atividade física, nutrição, segurança e capacidade de fazer boas escolhas.





Na construção da sua Base Curricular, o Ministério da Educação de Ontário, no Canadá, se colocou o desafio de envolver diversos atores da população local na definição e elaboração de um conjunto de características e habilidades que a comunidade acreditava serem importantes para a formação dos seus estudantes para a vida no século XXI. Inicialmente foi montado um grupo que reuniu um conjunto inicial de características e habilidades que depois foi lançado e validado com toda a população através de uma consulta pública.

O resultado final pode ser visto nos quadros ao lado:

HABILIDADES

1. *PENSAMENTO CRÍTICO* pensamento reflexivo e independente.
2. *COMUNICAÇÃO EFETIVA* saber ouvir, falar, questionar, escrever.
3. *DIVERSIDADE ACADÊMICA* alfabetização e habilidades matemáticas bem desenvolvidas.
4. *FLUÊNCIA DIGITAL* conhecimento em tecnologia para fortalecer aprendizagem.
5. *DECISÕES ÉTICAS* tomar decisões por meio de ações baseadas em princípios éticos; honestidade, respeito, responsabilidade.

CARACTERÍSTICAS

1. *RESILIÊNCIA* enfrentar e superar situações adversas, tomar riscos, perseverar, seguir adiante com confiança.
2. *CONSCIÊNCIA GLOBAL* ser empático e sensível em suas contribuições para a comunidade local/global.
3. *COLABORAÇÃO* trabalhar cooperativamente em um ambiente de equipe.
4. *INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE* ter ideias e pensamentos originais.
5. *ORIENTADO(A) PARA RESULTADOS* automotivado(a), diligente, senso de responsabilidade.



FINLÂNDIA

A proposta de currículo para o século XXI na Finlândia, implementada em 2016, prevê uma educação em que a transmissão de conteúdos por meio da rigidez das disciplinas abra espaço para o ensino por “tópicos” multidisciplinares ou “fenômenos” (“Phenomenon based learning”).

Com este novo currículo, cada escola, junto a seus professores e estudantes, fará a escolha de

quais tópicos e fenômenos irão trabalhar, e quais conteúdos, competências e habilidades cada tópico poderá mobilizar. O projeto prevê aulas e práticas colaborativas com diversos professores trabalhando simultaneamente com um mesmo grupo de estudantes.

Um exemplo de “fenômeno” poderá ser “mudança climática” ou “centenário da independência da Finlândia”.

A aposta por trás do currículo por fenômenos é que os estudantes passem a aprender sobre determinado tema para a vida e não somente para a escola, fazendo com que o aprendizado seja mais significativo e as disciplinas sejam abordadas de forma mais holística.



FINLÂNDIA

Importante saber que no sistema finlandês a base curricular nacional dá diretrizes, mas cada unidade tem liberdade para fazer suas definições. Além disso, as disciplinas tradicionais não serão extintas. A ideia é que as escolas contem com ao menos um período baseado em fenômenos por ano - de duração a ser definida por cada unidade. Em Helsinque, por exemplo, serão exigidos dois períodos anuais que devem incluir todas as matérias e todos os estudantes de todas as escolas da cidade.

COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

- CRIATIVIDADE
- FLEXIBILIDADE
- CORAGEM
- COLABORAÇÃO
- PENSAMENTO CRÍTICO
- HABILIDADES SOCIAIS
- NOVAS LITERACIAS
- PENSAMENTO TRANSDISCIPLINAR

OS FENÔMENOS PODEM SE APOIAR NO SEGUINTE GRANDES TEMAS

- MÍDIA / COMUNICAÇÃO / CULTURA / ARTE
- CIÊNCIA / TECNOLOGIA
- GLOBALIZAÇÃO / UNIÃO EUROPEIA / ÁSIA
- FINANÇAS
- DEMOCRACIA
- EMPREENDEDORISMO
- CLIMA E MEIO AMBIENTE
- BEM-ESTAR

RESUMO

Os novos currículos devem se voltar para conteúdos que permitam o desenvolvimento de competências para a vida no século XXI, tais como:



AUTOCONHECIMENTO



COOPERAÇÃO
COLABORAÇÃO



ABERTURA
AO NOVO



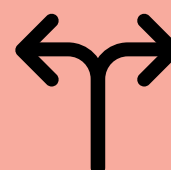
RESPONSABILIDADE



FLUÊNCIA
DIGITAL



COMUNICAÇÃO



PENSAMENTO
CRÍTICO



CRIATIVIDADE



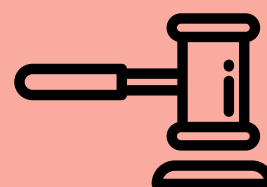
EMPATIA



CONSCIENCIOSIDADE



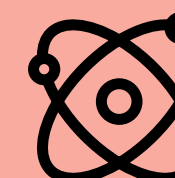
CAPACIDADE
SOCIOEMOCIONAL



TOMADAS
DE DECISÃO



RESOLUÇÃO
DE PROBLEMAS



HABILIDADES PARA
APRENDER E INOVAR

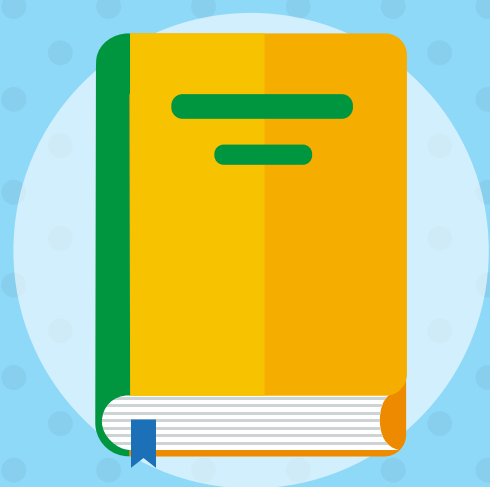


CAPÍTULO 5

MONTANDO OS CURRÍCULOS LOCAIS



REFERÊNCIAS PARA REDES NA MONTAGEM DE CURRÍCULOS



1 CURRÍCULOS BRASILEIROS

Pesquisa Cenpec sobre desafios do EM em CE, GO, PE e SP (<http://bit.ly/cenpec-curriculo>) e pesquisa da Fundação Carlos chagas sobre políticas curriculares (<http://bit.ly/fcc-curriculo>)



2 TENDÊNCIAS

em educação que impactam o currículo



3 DICAS INTERNACIONAIS

para montar o currículo da Rede

1. CURRÍCULOS BRASILEIROS: PESQUISA FCC/FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA SOBRE CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO



A pesquisa “Ensino Médio: Políticas Curriculares dos Estados Brasileiros”, realizada pelas fundações Carlos Chagas e Victor Civita, procurou:

- Estudar o que está sendo proposto como política pública para esse nível de ensino no país;
- Verificar quais são as políticas de elaboração e implementação curricular realizadas pelos estados investigados;
- Analisar aproximações e distanciamentos das propostas curriculares dos estados investigados em relação às normatizações e/ou programas curriculares nacionais;
- Identificar as recorrências e especificidades nos documentos curriculares estaduais.



ACESSE A PESQUISA NA ÍNTEGRA: [HTTP://BIT.LY/FCC-CURRICULO](http://bit.ly/fcc-curriculo)



Alguns destaques da pesquisa:

O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O desafio está, assim, tanto em orientar o que se espera da interdisciplinaridade quanto em formar os professores para que possam articular os saberes escolares. Em seus cursos de formação, eles não são preparados nem para ensinar por competências nem para trabalhar de maneira interdisciplinar, de modo que permanecem sem conhecer seus fundamentos e sem a devida capacitação para desenvolvê-los em suas práticas pedagógicas. O problema não é a formação inicial docente se dar com base nas disciplinas, mas, sim, a falta de orientação

para que os professores consigam trabalhar e integrar saberes a partir do aprofundamento nas disciplinas. Coloca-se para os docentes, como se fosse tarefa simples, algo que nem mesmo as licenciaturas integradas fazem. É justamente aí que as escolas e os cursos de formação precisam de auxílio. A falta de trabalho coletivo nas unidades escolares – muitas vezes em razão da carga horária dos professores, que frequentemente trabalham em mais de uma escola – constitui outro obstáculo apontado para o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar.



TEMAS MAIS PRESENTES

- A temática da diversidade na formação humana;
- A formação integrada e/ou em tempo integral;
- A avaliação;
- Com menor frequência, o Ensino Médio integrado ao profissional, o mundo do trabalho, o uso das tecnologias educacionais e o protagonismo juvenil.



TENDÊNCIA DE PENSAR NO VESTIBULAR

Não há um diálogo direto com a matriz do Enem, mas de toda forma os documentos curriculares estaduais trabalham com os desafios do ingresso na universidade. A expectativa de continuidade dos estudos também induziu, nos estados, práticas que reforçam essa possibilidade: de fato, todas as redes pesquisadas desenvolvem projetos específicos de preparação para o vestibular.



OUTRAS TENDÊNCIAS: DESIGUALDADES TÉCNICAS E FALTA DE ENVOLVIMENTO DO JOVEM

Se todas as secretarias de Educação reconhecem em seus discursos a importância do envolvimento e da participação docente, causa espanto



o fato de os jovens – os sujeitos do processo educativo – não terem sido sequer ouvidos nesse processo. De fato, nenhuma secretaria mencionou esses atores em seu processo de elaboração curricular.

Além da influência indireta do Enem, a pesquisa revelou que outra proposta do governo federal que parece mais impactar as discussões sobre currículo é o ProEMI. A dotação direta de verbas para as escolas (via PDDE) é reconhecida como um enorme atrativo para que elas participem do programa. As secretarias estaduais de Educação, como mediadoras desse processo, estimulam as escolas e procuram estabelecer condições para que as propostas saiam do papel e possam ser realizadas. No entanto, as respostas vagas e evasivas encontradas na maior parte dos estados a respeito das experiências financiadas pelo ProEMI

explicitam bem a dificuldade de acompanhamento de discussões sobre redesenhos curriculares e sobre a consistência dos projetos pedagógicos e, em especial, de como as propostas ganham, no interior das escolas, concretude. Não existe, portanto, nenhum tipo de monitoramento ou de avaliação do que está sendo feito quanto a esses aspectos. Outro obstáculo para uma boa implementação dessa política é a falta de recursos das secretarias estaduais para garantir professores que trabalhem com um currículo mais diversificado e flexível, pois a verba federal não pode ser alocada para a contratação de professores. Com base nos dados de campo, é possível inferir que o ProEMI parece ser uma boa iniciativa, que precisa ainda ser aprimorada para que se torne efetiva e proporcione o enriquecimento curricular previsto.



EXEMPLO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS



1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos

Números

Números e sequências

- Conjuntos numéricos
- Regularidades numéricas: sequências
- Progressões aritméticas e progressões geométricas

Habilidades

- Saber reconhecer padrões e regularidades em sequências numéricas ou de imagens, expressando-as matematicamente, quando possível
- Conhecer as características principais das progressões aritméticas - expressão do termo geral, soma dos n primeiros termos, entre outras -, sabendo aplicá-las em diferentes contextos
- Conhecer as características principais das progressões geométricas - expressão do termo geral, soma dos n primeiros termos, entre outras -, sabendo aplicá-las em diferentes contextos
- Compreender o significado da soma dos termos de uma PG infinita (razão de valor absoluto menor do que 1) e saber calcular tal soma em alguns contextos, físicos e geométricos

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos

Relações

Estudo das funções

- Qualidades das funções
- Gráficos: funções trigonométricas, exponencial, logarítmica e polinomiais
- Gráficos: análise de sinal, crescimento e taxa de variação
- Composição: translações e reflexões
- Inversão

Habilidades

- Saber usar de modo sistemático as funções para caracterizar relações de interdependência, reconhecendo as funções de 1º e de 2º grau, seno, cosseno, tangente, exponencial e logarítmica, com suas propriedades características
- Saber construir gráficos de funções por meio de transformações em funções mais simples (translações horizontais, verticais, simetrias, inversões)
- Compreender o significado da taxa de variação unitária (variação de $f(x)$ por unidade a mais de x), utilizando-a para caracterizar o crescimento, o decrescimento e a concavidade de gráficos
- Conhecer o significado, em diferentes contextos, do crescimento e do decrescimento exponencial, incluindo-se os que se expressam por meio de funções de base e

VISÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS

A maioria dos estados utiliza os termos competências (alguns combinados com habilidades) ou equivalentes como capacidades, expectativas de aprendizagem, o que os estudantes devem aprender, o que explicita uma visão de ensino por competências. No entanto, esses conteúdos não são claros e permanecem genéricos.

EXCESSO DE CONTEÚDOS

O excesso de conteúdos é uma característica que perpassa todos os currículos analisados pela pesquisa – o que deixa pouco ou nenhum tempo para trabalhar a parte diversificada do currículo.



O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO É INCHADO NÃO APENAS PELO NÚMERO DE DISCIPLINAS MAS TAMBÉM PELO VOLUME DE CONTEÚDOS QUE HÁ EM CADA UMA DELAS. NA FALTA DE UMA ORIENTAÇÃO NACIONAL SOBRE ATÉ ONDE VAI O COMUM (OU SEJA, ATÉ ONDE VAI O QUE ENSINAR), OS ESTADOS INFORMARAM QUE AS ESCOLAS TÊM SE PAUTADO MUITO PELO ENEM.



CONTEÚDOS UNIVERSAIS PREDOMINANTES

Os documentos tendem a evitar a o detalhamento dos conteúdos para deixar espaço para a regionalização e para as especificidades e preferências de cada escola e rede.

DIFICULDADE PARA ACORDAR OS CONTEÚDOS

É DIFÍCIL JUSTAMENTE PORQUE, PARA CHEGAR A ALGUMA INDICAÇÃO SOBRE O QUE ENSINAR NO ENSINO MÉDIO, É PRECISO ANTES ULTRAPASSAR DISPUTAS DE PODER E CONVICÇÕES IDEOLÓGICAS. EM ESPECIAL, É PRECISO QUE TAIS CONTEÚDOS FAÇAM DIFERENÇA NAS TRAJETÓRIAS PESSOAIS DOS ALUNOS, AO SE CONVERTEREM EM FERRAMENTAS IMPORTANTES DE LEITURA DA REALIDADE. TALVEZ, ENTÃO, A ESCOLA PASSE A SER MAIS ATRAENTE AOS JOVENS E AO PAÍS.





A REVISTA GESTÃO ESCOLAR, EDIÇÃO “MAPA DOS CURRÍCULOS”, REALIZOU UM APANHADO DOS PRINCIPAIS PONTOS DA PESQUISA REALIZADA PELAS FUNDAÇÕES VICTOR CIVITA E CARLOS CHAGAS SOBRE OS CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO, E TAMBÉM SOBRE OS DO FUNDAMENTAL II. NA PUBLICAÇÃO, ESPECIALISTAS ENTREVISTADOS COMENTARAM SOBRE **5 GRANDES DESAFIOS DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR PELAS REDES ESTADUAIS**. ABAIXO OS DESAFIOS E APONTAMENTOS DE POSSÍVEIS CAMINHOS.

1º ARTICULAÇÃO DE CONTEÚDOS



SEM PERDER O FOCO NAS PARTICULARIDADES DAS DISCIPLINAS.

VIA PLANEJAMENTO NAS ESCOLAS, UTILIZANDO O HORÁRIO DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO.

SUPERANDO NO ENSINO DOCENTE A CULTURA DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO.

“ NÃO HÁ RECEITA PARA A INTERDISCIPLINARIDADE. ISSO SERÁ FEITO DE ACORDO COM O CONTEXTO E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO DAS ESCOLAS. ”

– ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETTO –
PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP E CONSULTORA DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS E DO CENPEC

“ A PRÓPRIA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR É DISCIPLINAR E NÃO HÁ QUASE NENHUMA INTERAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES LICENCIATURAS. ”

– BERNADETE GATTI –
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

2º AUTONOMIA DOCENTE



SABENDO QUE OS DOCUMENTOS SÓ PODEM SER LEVADOS A PRÁTICAS NAS ESCOLAS, POR GESTORES E DOCENTES.

CONSIDERANDO QUE A AÇÃO DO EDUCADOR VAI MUITO ALÉM DE ASPECTOS TÉCNICOS, COMO O DE OPERACIONALIZAR ATIVIDADES E IDEIAS QUE VENHAM DE OUTRO LUGAR.

SABENDO QUE QUANTO MELHOR A FORMAÇÃO DOCENTE, MAIOR AUTONOMIA TERÁ O PROFESSOR EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO.

“ OS DOCENTES PRODUZEM CONHECIMENTO NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS QUE REALIZAM. A ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS CURRICULARES NECESSITARIA LEVAR EM CONSIDERAÇÃO AS DIMENSÕES PRODUTIVAS E CRIATIVAS DO TRABALHO DELES. ”

**– ANTONIO CARLOS AMORIM –
PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP**

“ O PROFESSOR BEM FORMADO SEMPRE TERÁ UM BOM GRAU DE AUTONOMIA, TANTO PELO SEU DOMÍNIO DA MATÉRIA E OUTROS SABERES ASSOCIADOS COMO PELO SEU CONHECIMENTO PEDAGÓGICO. ”

**– BERNADETE GATTI –
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS**

3º VÍNCULO COM AVALIAÇÃO



ATENTAR PARA AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO DETERMINANTES DO ENSINO EM SALA DE AULA, REDUZINDO OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

NÃO SECUNDARIZAR A RELEVÂNCIA DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS, QUE REPRESENTAM A AUTONOMIA E INICIATIVA DO GRUPO GESTOR EM CADA ESCOLA E GARANTEM UM PROCESSO CURRICULAR PLENO.

ATENTAR PARA O CURRÍCULO QUE ENFATIZE O ENSINO DE CONTEÚDOS “AVALIÁVEIS” E COGNITIVOS E DEIXE DE LADO APRENDIZADOS TAMBÉM IMPORTANTES, MAS QUE SÃO MEDIDOS DE MANEIRA MAIS SUBJETIVA.

“ TRATA-SE DE FORMAR INTEGRALMENTE PARA A CIDADANIA AS NOVAS GERAÇÕES, EM UM DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS COM SEUS SIGNIFICADOS PARA A VIDA, O QUE INCLUI COMPORTAMENTOS, VALORES E ATITUDES ”

– BERNADETE GATTI –
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

“ COM O ESTABELECIMENTO DE SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E DE APRENDIZAGEM CENTRALIZADOS, OS PAPÉIS DO PROFESSOR E DA COMUNIDADE ESCOLAR EM GERAL ALIJAM-SE DE UMA PARTICIPAÇÃO MAIS ARTICULADA E AUTORAL. OS GESTORES TRABALHAM PARA RESPONDER ÀQUILO EXIGIDO NA PROVA EXTERNA E, EM MENOR GRAU, AO QUE INTERESSARIA MAIS AOS PROJETOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS (PPP) DAS ESCOLAS. ”

– ANTONIO CARLOS AMORIM – PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

+ PARA SABER MAIS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACESSE O RELATÓRIO “FORMAÇÃO DE EDUCADORES”.



4º LOCAL VERSUS CENTRAL



CONFERIR À PARTE LOCAL E DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO A SUA DEVIDA IMPORTÂNCIA.

ATIVAR OS RECURSOS DA COMUNIDADE PARA INTEGRÁ-LOS AOS TRABALHOS ESCOLARES.

“ A PARTE DIVERSIFICADA MERECE SER ANALISADA COM CUIDADO E QUESTIONADA, POIS NEM SEMPRE É TÃO DIVERSIFICADA ASSIM; ELA É COMUM NA OFERTA DE UMA MESMA LÍNGUA ESTRANGEIRA, COMO POR EXEMPLO INGLÊS. ”

— GISELA TARTUCE —
COORDENADORA DA PESQUISA
SOBRE CURRÍCULOS DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS

“ LOCALMENTE, DIRETORES PODEM ACIONAR OS RECURSOS DA COMUNIDADE E APOIAR PROFESSORES E ESTUDANTES A INTEGRÁ-LOS AOS TRABALHOS ESCOLARES, SEJA CRIANDO ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO, SEJA LEVANDO OS ESTUDANTES PARA CONTEXTOS SOCIAL, AMBIENTAL E CULTURAL DIFERENTES, MEDIANTE PROJETOS BEM ORIENTADOS. ”

— BERNADETE GATTI —
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS

“ O QUE SE NOTA É A DISPUTA DO QUE PRECISARIA SER CONTEMPLADO COMO MÍNIMO. NESSE JOGO DE PODER, AS DISCIPLINAS BUSCAM GARANTIR SUA PRESENÇA. MAS, NA BATALHA ENTRE PARTE COMUM E DIVERSIFICADA, ESSA ÚLTIMA FIGURA SEMPRE EM SEGUNDO PLANO. ”

— ANTONIO CARLOS AMORIM —
PROFESSOR DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

“ CONHECIMENTOS BÁSICOS SÃO COMUNS: LER E ESCREVER, SABER INTERPRETAR TEXTOS DIFERENCIADOS, TOMAR CIÊNCIA DOS ESPAÇOS DE VIDA, DOS HÁBITOS, POR EXEMPLO. MAS CURRÍCULOS PRECISAM TER ESPAÇOS DE FLEXIBILIDADE. ”

— BERNADETE GATTI —
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS

5ª DIVERSIDADE NEBULOSA



A QUESTÃO NÃO PODE SER TRATADA DE FORMA POLARIZADA ENTRE O PADRÃO ÚNICO/IDÊNTICO E O DIVERSO/DIFERENTE, AGLUTINANDO AS DIFERENÇAS SEM CRIAR POSSIBILIDADES PARA ENCONTROS E TRANSFORMAÇÕES.

INCLUIR NO DEBATE QUESTÕES DE GÊNERO.

ENVOLVER NO DEBATE TODOS OS GRUPOS, E NÃO SOMENTE OS “DIFERENTES”.

ENXERGAR A MULTIPLICIDADE DAS DIFERENÇAS.

“ PARA O NEGRO E O ÍNDIO SEREM RESPEITADOS E MELHOR CONHECIDOS, SUA CULTURA DEVE SER TRABALHADA EM TODAS AS ESCOLAS. TEMAS COMO HOMOFOBIA E DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES TAMBÉM PRECISAM SER DEBATIDOS POR TODOS. ”

– ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETTO –
PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP E
CONSULTORA DA FCC E DO CENPEC

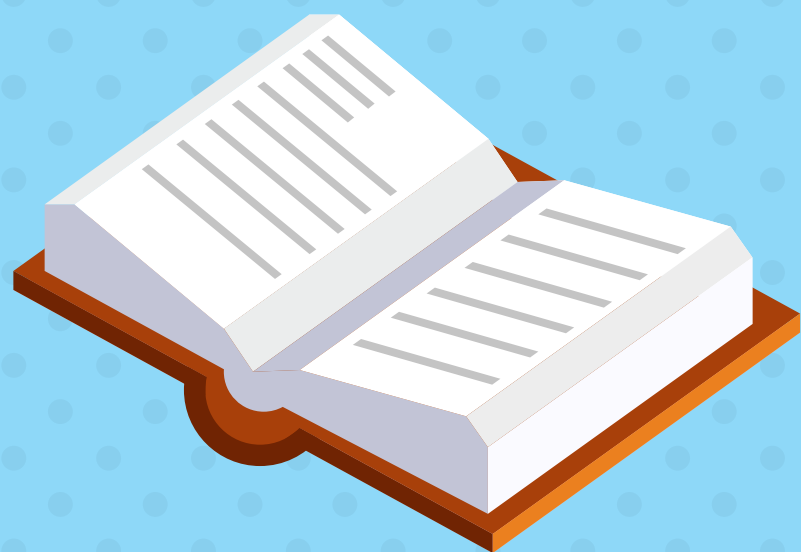
“ A DIVERSIDADE TEM SIDO ENTENDIDA COMO OUTRA SÍNTESE QUE AGLUTINA AS DIFERENÇAS EM UM TIPO DE HOMOGENEIDADE VARIADA, CUJAS MARCAS DOS SUJEITOS SÃO APAGADAS TOTALMENTE. ”

“ PENSO QUE SEJA MUITO IMPORTANTE, NAS DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO E ESCOLA, MIGRARMOS DO PENSAMENTO COM E SOBRE A DIVERSIDADE PARA O PENSAMENTO DA DIFERENÇA. HÁ ACÚMULO CONSIDERÁVEL DA PRODUÇÃO DE PESQUISAS ACADÊMICAS NESSE CAMPO, QUE NOS DÁ ALGUMAS PISTAS SOBRE O QUÃO É IMPORTANTE, PELO MENOS, COLOCAR A DIFERENÇA COMO ALGO A SER PROBLEMATIZADO, DEBATIDO E (RE)VITALIZADO. ”

– ANTONIO CARLOS AMORIM –
PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

2. TENDÊNCIAS QUE IMPACTAM O CURRÍCULO

O livro *21st Century Skills* faz um breve mapeamento das tendências relacionadas ao currículo no século passado e quais os apontamentos que surgem a partir da segunda década do milênio e que devem pautar a educação do futuro.



PASSADO

Currículo = O que os estudantes deveriam saber.

- Muitas normas/ tópicos/conteúdos.
- Muito tempo para o ensino de todo o proposto.
- Foco dos professores em “cobrir” o conteúdo.
- Avaliação de poucos conteúdos (randômico).
- Questões de múltipla escolha.
- Ensino focado em avaliação.
- Ausência de tempo para exploração colaborativa.

SÉCULO XXI

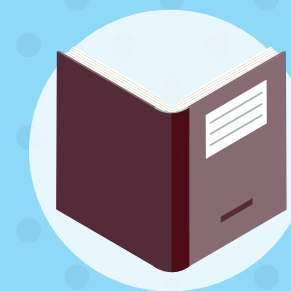
- Currículo = O que os estudantes deveriam ser capazes de fazer com o conteúdo aprendido.
- Lista curta de conteúdos essenciais por área.
- Definição de competências e habilidades que os estudantes podem empregar quando aplicam o conteúdo em tarefas.
- Padrões focados em questões conectados ao “mundo real” que promovam o aprendizado entre disciplinas utilizando temas transversais do século XXI.
- Padrões devem incluir graus de apreensão de conhecimentos.
- Deve haver uma previsão de aprofundamento do conhecimento ao longo das séries.
- Deve haver oportunidades para o aprendizado colaborativo em grupos e por projetos.
- Estratégia mista de avaliação (avaliação da aprendizagem + avaliação para aprendizagem).

ALGUNS DIRECIONAMENTOS DO INSTITUTO AYRTON SENNA AJUDAM A COMPLEMENTAR ESTE CURRÍCULO DO SÉCULO XXI:

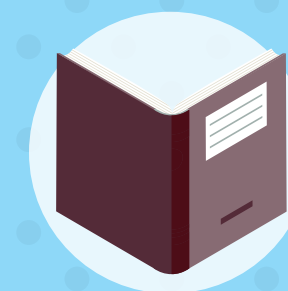
- O currículo deve ser integrado e flexível.
- Deve mobilizar e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.
- Deve haver tempo e espaço para a personalização da trajetória escolar do estudante.



- Tenha espaço para protagonismo juvenil (jovens e suas aprendizagens no centro do processo formativo, reconhecidos em suas identidades, singularidades e potencialidades).
- Permita que os professores tenham caminhos estruturados e intencionais para sua prática educativa.



A *Curriculum Foundation*, organização inglesa que apoia a construção de currículos de países pelo mundo (como Austrália, Chile e Estados Unidos), define dez princípios de um currículo de alto nível (organizados em quatro domínios).



VALORES, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

- Será baseado em valores, objetivos e princípios claros e compartilhados, que colocam os estudantes no centro do currículo e reconhecem seu papel como cidadãos do mundo.
- Proverá oportunidades estimulantes para o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social, científico, estético e criativo de cada estudante.

COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA O APRENDIZADO E PARA A VIDA

- Garantirá o desenvolvimento de competências para o aprendizado e para a vida, e um sentido de esperança e autoria em cada estudante.
- Encorajará a autonomia de ideias e ações e o desenvolvimento de interesses e talentos individuais.
- Estimulará a imaginação, encorajará a curiosidade e desenvolverá a criatividade.

AS PRINCIPAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO MUNDO

- Garantirá aos estudantes o conhecimento, as habilidades e a compreensão das principais áreas de conhecimento e das disciplinas.
- Garantirá a compreensão de como o aprendizado em diferentes áreas de conhecimento é relevante e está interconectado com a vida, as questões globais e os eventos mundiais do passado, do presente e do futuro.
- Proverá caminhos claros e relevantes para aprender e a flexibilidade para responder a necessidades de desenvolvimento, interesses e contextos.

CONTEXTOS GLOBAIS, NACIONAIS, COMUNITÁRIOS E LOCAIS

- Contextualizará o aprendizado no contexto da vida e da comunidade local do estudante, e também dentro das dimensões nacional e internacional.
- Lidará com questões contemporâneas assim como com as grandes ideias que influenciam o mundo.

+ MAIS EM CURRICULUM
FOUNDATION



3. DICAS INTERNACIONAIS PARA MONTAR O CURRÍCULO DA REDE

Das experiências da Curriculum Foundation no desenho e implementação de currículos, podemos aprender:

- Não se pode debater os padrões curriculares infinitamente – uma decisão deverá ser tomada.
- Devemos atentar constantemente para a coerência entre conteúdo e faixa etária.

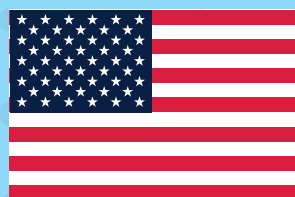
- O sistema educacional todo deve apontar qual é o currículo. “Ninguém deve sentir que está aplicando o currículo dos outros”.
- Pais e filhos devem conseguir entender o currículo.
- Se as competências são genéricas, deve ser clara a contribuição de cada disciplina para cada competência.



“NENHUM PROFESSOR DEVE DIZER: PRECISAMOS CORRER COM ISSO!”

“PREPAREM OS ESTUDANTES PARA OS DESAFIOS DA VIDA AO INVÉS DE TESTAREM ELES PARA A VIDA.”

**– DAVE PECK –
CEO DA CURRICULUM FOUNDATION**



PHIL DARO, RESPONSÁVEL PELA REDAÇÃO DA ÁREA DE MATEMÁTICA DO COMMON CORE NORTE AMERICANO

- Desenhar o processo com imenso apoio dos professores e na sua linguagem (formar equipes com mais professores do que com redatores de avaliações).
- Pôr o currículo a teste antes de estar pronto para que haja possibilidade de mudança.
- Pôr o interesse do currículo comum acima de interesses políticos.
- Dar exemplos práticos, pois facilitam a aplicação pelo professor.
- O currículo deve ser simples, claro e conciso.



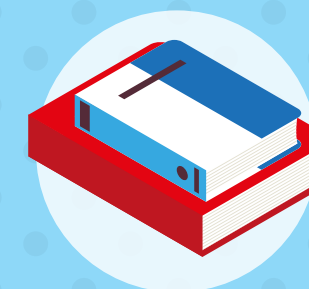
MELANIE THOMPSON, REDATORA DO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA AUSTRALIA

- Testar, errar e retomar.
- Avaliar se os conteúdos de uma disciplina conversam com os conteúdos de outras.
- Avaliar se a quantidade de conteúdos deixa o currículo, de forma geral, pesado para o estudante.
- Ser pragmático, tomar decisões e avaliar a pertinência de cada conteúdo (se algo novo for inserido, algo terá de sair).



EM ONTÁRIO, CANADÁ, O PROCESSO SEGUIU OS SEGUINTESS PASSOS:

- Diretores e gestores fizeram uma reflexão sobre quais habilidades gostariam que os estudantes tivessem desenvolvidas quando deixassem a escola.
- Grande consulta pública, envolvendo professores, estudantes, funcionários das escolas, membros da comunidade e empresários locais.
- Conscientização da importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



RESUMO

Pesquisa das fundações Carlos Chagas e Victor Civita revelou os elementos mais evidentes nos currículos das redes estaduais para o Ensino Médio:



DESAFIO DE FORMAR PROFESSORES



CONEXÃO COM OS CONTEÚDOS DOS VESTIBULARES



FALTA DE ENVOLVIMENTO DO JOVEM NA FORMULAÇÃO DO CURRÍCULO



DIRECIONAMENTO PARA COMPETÊNCIAS



EXCESSO DE CONTEÚDOS



CONTEÚDOS MAIS GERAIS PARA DAR ESPAÇO À REGIONALIZAÇÃO E OUTRAS PARTICULARIDADES DAS ESCOLAS E REDES



CAPÍTULO 6

PRINCÍPIOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



UMA NOVA EDUCAÇÃO ADEQUADA AOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI DEMANDA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALÉM DO MODELO TRADICIONAL

As práticas pedagógicas são o *locus* de concretização das concepções e das intenções educativas. Não há mudança possível na educação que não passe por uma superação do modelo de práticas pedagógicas dominante e, por outro lado, esse novo modelo deve estar respaldado por um projeto político pedagógico que dialogue criticamente com o mundo contemporâneo.

“ A CONSTRUÇÃO DE UMA ‘OUTRA’ EDUCAÇÃO QUE REPRESENTA UMA SAÍDA POSITIVA PARA AS DIFICULDADES ATUAIS SUPÕE A NOSSA CAPACIDADE DE AGIR EM DOIS SENTIDOS QUE, JÁ NA APARÊNCIA, SÃO CONTRADITÓRIOS. POR UM LADO, AGIR NO SENTIDO DE SUPERAR A FORMA ESCOLAR E, POR OUTRO, AGIR NO SENTIDO DE REINVENTAR A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, O QUE IMPLICA UM TERCEIRO EIXO DE AÇÃO, O DE CONSTRUIR UMA NOVA LEGITIMIDADE PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR. ”

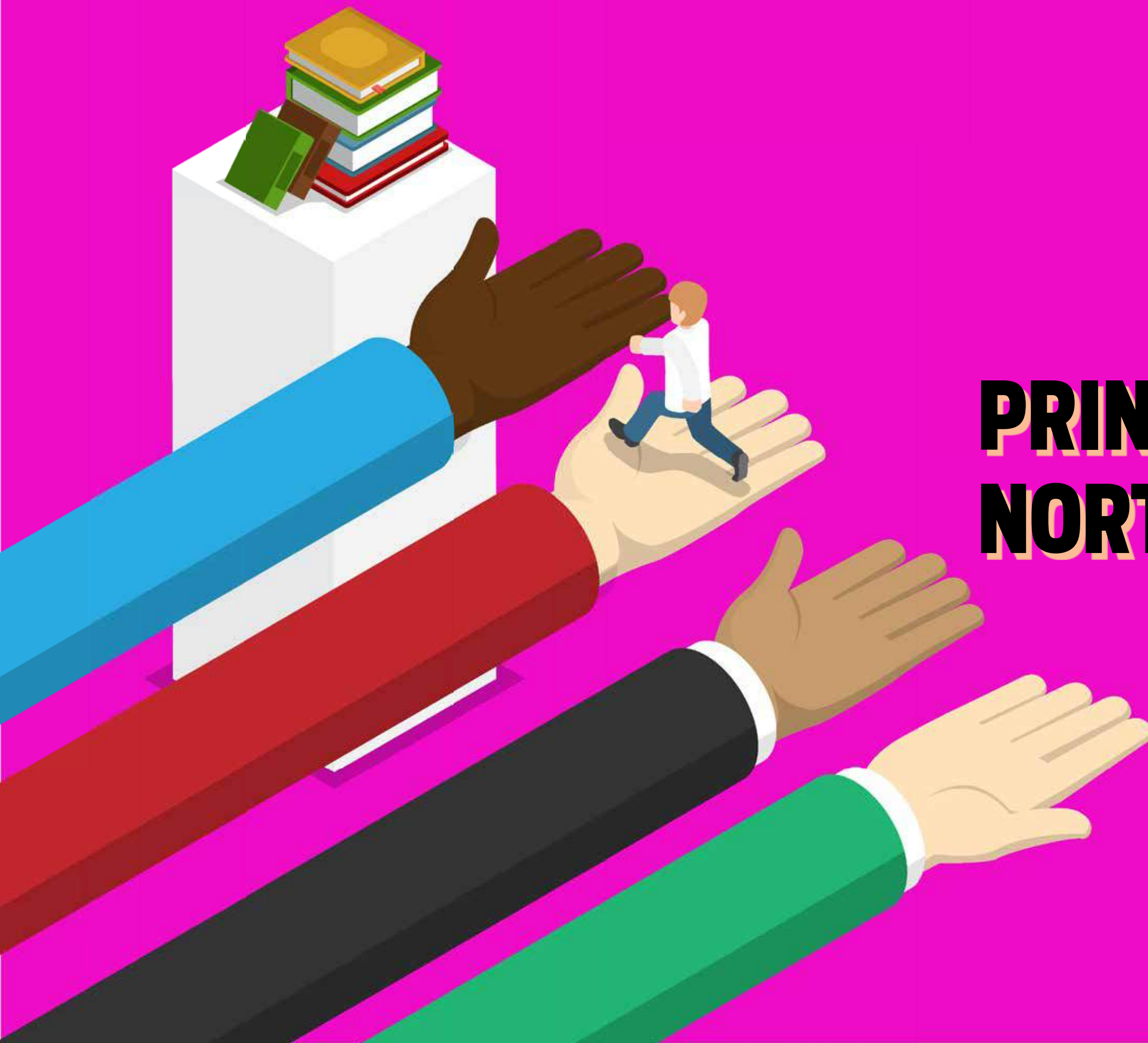
– RUI CANÁRIO –
(2006, P. 17)

POR TRÁS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SE REVELAM PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLOGIAS QUE DEVERÃO SER DEFINIDOS E ARTICULADOS ENTRE SI POR CADA REDE OU ESCOLA

PRINCÍPIOS

METODOLOGIA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



PRINCÍPIOS NORTEADORES

EXPERIMENTAÇÃO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

A juventude é um período de descobertas em que muitos estão abertos a experimentar. Uma mudança importante é sair de uma educação majoritariamente mental e proporcionar mais atividades em que os estudantes têm a oportunidade de experimentar novas possibilidades e efetivamente fazer, usar as mãos e o corpo para construir soluções e explorar a criatividade.

“A IMAGEM QUE EU TENHO DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL É UMA PESSOA COM UM CÉREBRO GIGANTE, UMAS MÃOZINHAS PEQUENINHAS E UM CORAÇÃO ATROFIADO. (...) EU ACHO QUE A GAROTADA DEVERIA FAZER MAIS, NÃO SÓ PENSAR, FAZER MAIS COISAS, COLOCAR A MÃO NA MASSA.”

– PROFESSORA –
ESCOLA WALDORF

EXPERIMENTAÇÃO

A educação tradicional se transformou numa prática excessivamente teórica ao manter os estudantes sentados nas carteiras por horas consecutivas para receber, memorizar e reproduzir conhecimentos, numa contenção da ação e do corpo em prol da ação contínua da mente.

No entanto, vivências e experiências podem promover ricos aprendizados. A própria reflexão sobre o processo do fazer abre espaço para aprendizagens significativas.



QUESTIONAMENTO: DO PONTO FINAL PARA O PONTO DE INTERROGAÇÃO

Mais importante do que transmitir respostas e verdades, a educação passa a estimular a capacidade de questionar e elaborar as perguntas mais pertinentes. Trata-se de uma postura que cultiva o espírito empreendedor e a busca ativa dos estudantes por conhecimentos que possam responder às questões que os mobilizam.



QUESTIONAMENTO ENSINAR PARA LIBERTAR: PAULO FREIRE

Paulo Freire baseia sua pedagogia em torno da busca por libertar o oprimido da sua condição de oprimido. A educação como um ato político, dando ao oprimido os meios para reformular a sua realidade.

“ EU PENSO QUE A EDUCAÇÃO DE QUE NÓS PRECISAMOS É AQUELA QUE, AO MESMO TEMPO QUE SE PREOCUPA COM A FORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA DO EDUCANDO, SE PREOCUPA TAMBÉM COM O QUE CHAMO DE DESOCULTAÇÃO DAS VERDADES. ”

“ AO ASSUMIR A SECRETARIA, NOS COMPROMETEMOS A CONSTRUIR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, POPULAR E QUE TENHA COMO MARCA PRINCIPAL A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE. (...) O TRABALHADOR DEVE ENCONTRAR NESTA ESCOLA UM LUGAR DE DEBATES E IDEIAS, SOLUÇÕES, REFLEXÕES ONDE, SISTEMATIZANDO SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA, ENCONTRARÁ MEIOS DE AUTO EMANCIPAÇÃO INTELLECTUAL INDEPENDENTEMENTE DOS VALORES DA CLASSE DOMINANTE. ”

“ PARA O EDUCADOR PROGRESSISTA COERENTE, O NECESSÁRIO ENSINO DOS CONTEÚDOS ESTARÁ SEMPRE ASSOCIADO A UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE. (...) A PRÁTICA EDUCATIVA CONSERVADORA PROCURA ACOMODAR, ADAPTAR OS EDUCANDO AO MUNDO DADO; A PRÁTICA EDUCATIVA PROGRESSISTA, INQUIETAR OS EDUCANDOS, DESAFIANDO-OS A PERCEBEREM QUE O MUNDO DADO É UM MUNDO DANDO-SE E QUE, POR ISSO MESMO, PODE SER MUDADO, TRANSFORMADO E REINVENTADO. ”

AUTONOMIA APRENDER A APRENDER

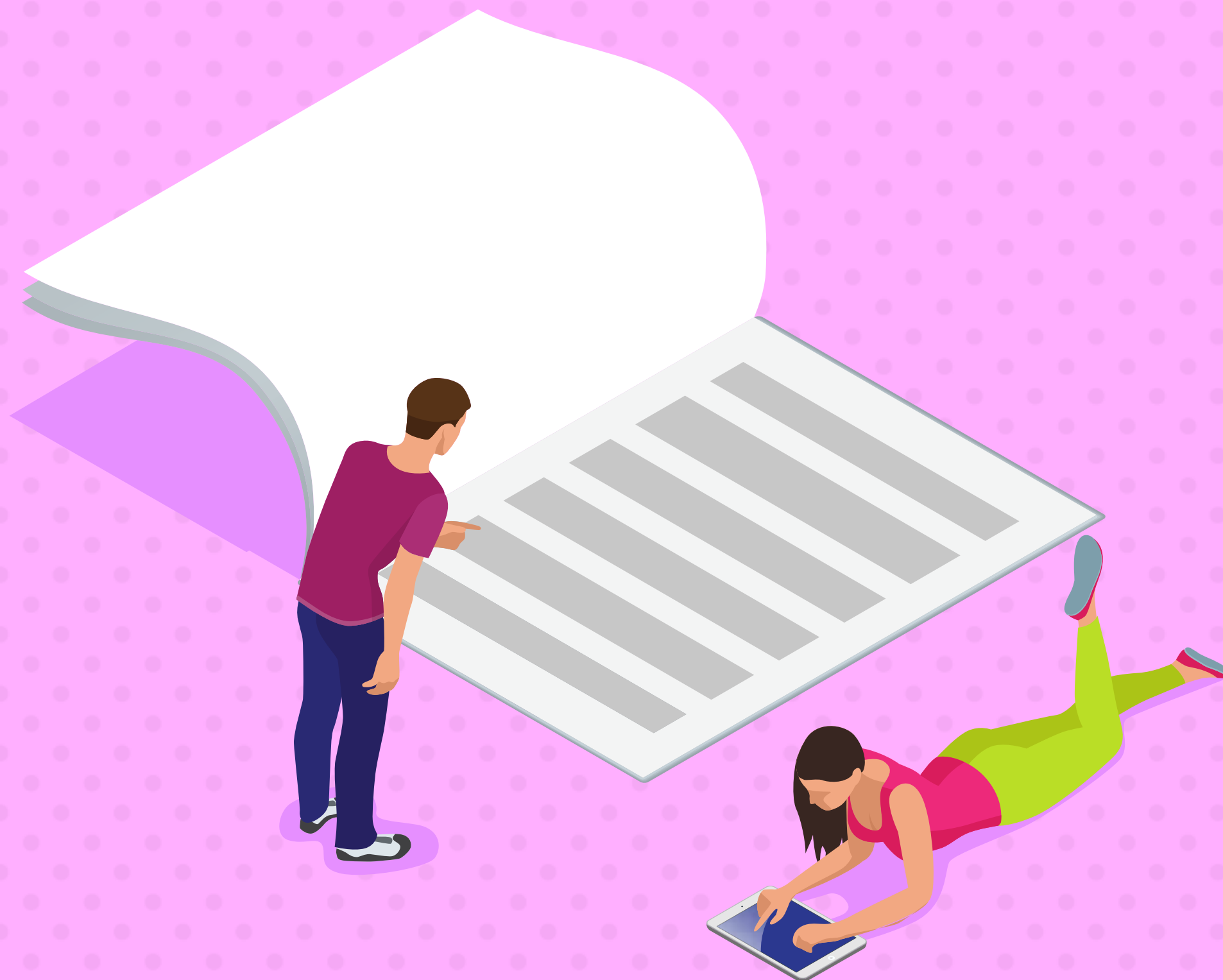
Trata-se de desenvolver indivíduos capazes de aprender por si só, buscando e produzindo conhecimento de forma autônoma e sólida.

O “aprender a aprender”, diretriz da carta de Jacques Delors, está em absoluta sintonia com as demandas desta geração de jovens e tudo aponta para que esteja de acordo também com as próximas, conforme a tecnologia fizer parte da vida das pessoas mais naturalmente.



PROTAGONISMO

Trata-se de explorar a autonomia do estudante e abrir espaço para que ele seja mais protagonista da sua própria educação e não somente um receptor de conteúdos e interesses previamente estabelecidos para ele pela escola. Tornar estudantes mais protagonistas nos espaços educativos, demanda estabelecer o diálogo com eles para tornar seus interesses, sua realidade, seus questionamentos e motivações como motor de aprendizagem.



PROTAGONISMO

Um caminho de protagonismo é levá-los a pesquisar temas de seus interesses para produzir conhecimento. Dessa forma, os estudantes desenvolvem não só a compreensão dos conteúdos relevantes ao tema, como a autonomia de buscar conhecimento onde ele estiver, entrevistar pessoas, entrar em contato com diferentes agentes na produção do conhecimento. Além disso, vivem a experiência de trabalhar em grupo, dialogar e buscar trocas produtivas.



“ESTAMOS CASTRANDO NO ESTUDANTE UMA DAS QUALIDADES INDISPENSÁVEIS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: A CAPACIDADE DE DESENVOLVER A CURIOSIDADE E DE USUFRUIR ESSA CURIOSIDADE. (...) UM DOS GRANDES PROBLEMAS QUE TEMOS COM RELAÇÃO AO FINAL DO SÉCULO XX É QUE CADA VEZ FICA MAIS REDUZIDO O ESPAÇO PARA A CURIOSIDADE E CRIATIVIDADE.”

– PAULO FREIRE –
“PEDAGOGIA DA TOLERÂNCIA” EDITORA UNESP

MENTORIA

Num contexto de estudante protagonista, o professor assume o papel de mentor, de guiar os estudantes em suas pesquisas, orientá-los em relação aos melhores caminhos, ampliar pontos de vista.

“UM OUTRO SABER QUE CONSIDERO FUNDAMENTAL PARA QUEM VAI ENSINAR É QUE ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO AO EDUCANDO (...) REALIZAR A PASSAGEM DO FALAR A PARA FALAR COM. ”

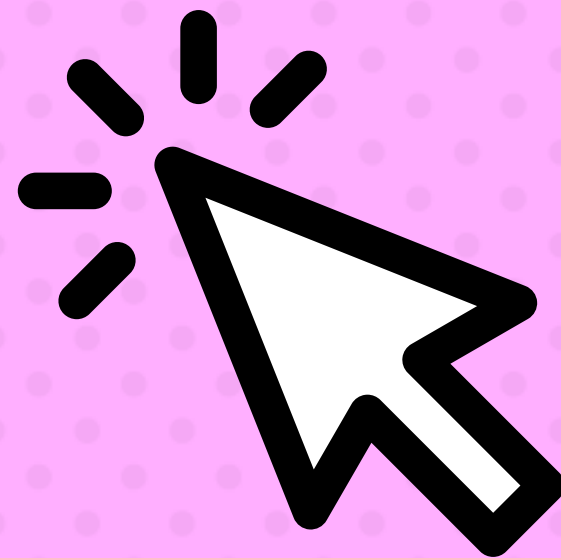
– PAULO FREIRE –
“PEDAGOGIA DA TOLERÂNCIA” EDITORA UNESP



PERSONALIZAÇÃO

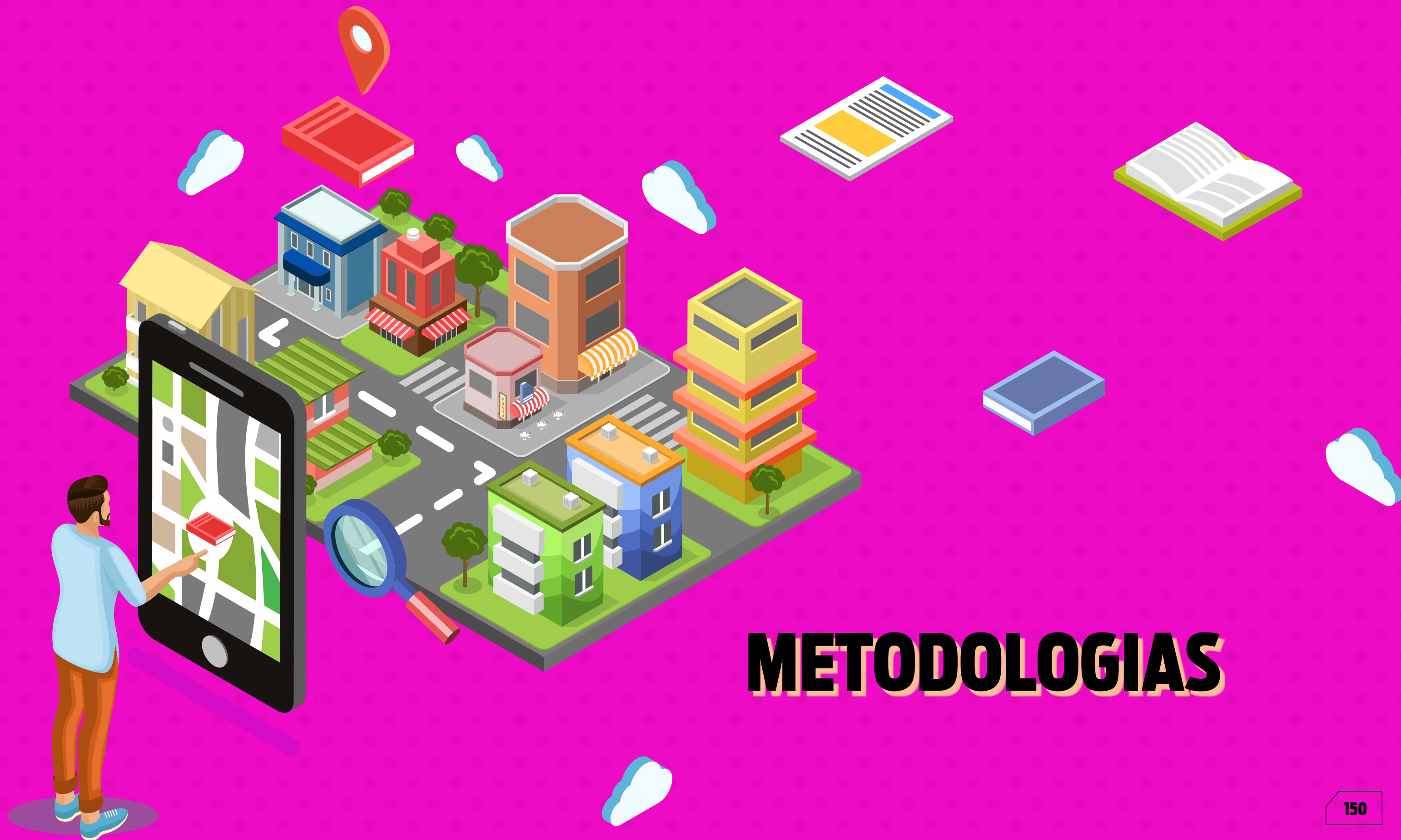
Jovens têm aptidões e interesses diversos, além de tempos e jeitos diferentes de aprender. Apesar de todas essas particularidades, a maioria das escolas oferece um espaço e um tempo de aprendizado padronizado.

O ensino personalizado propõe que professores desenhem estratégias individualizadas respeitando tempos, espaços e interesses de cada estudante.



ESSA FORÇA DE UNIFORMIDADE ACABA GERANDO:

- Desânimo e até mesmo frustração para aqueles que ainda não estão preparados para o conhecimento da vez;
- Desinteresse para os estudantes que já estão além desse conhecimento;
- Interesse de somente de uma parcela dos jovens que estão efetivamente aptos a assimilar tal conhecimento;
- Mesmo entre aqueles que estão aptos, há ainda aqueles estudantes que gostariam de estar se dedicando nesse momento a outras áreas do conhecimento.



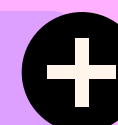
METODOLOGIAS

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Olhar o entorno como um espaço de aprendizado e buscar as possibilidades educativas que existem além dos muros da escola é o princípio de construção de uma comunidade de aprendizagem. Trata-se de integrar os agentes da escola, seu corpo docente e discente à comunidade que os circunda, ao território que está em torno deles, e explorar o potencial educativo dessa integração.



VER TAMBÉM O ESTUDO FAMÍLIA E COMUNIDADE



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

INTEGRAÇÃO DENTRO E FORA

A comunidade de aprendizagem se constitui de um movimento de dentro para fora, ao levar os estudantes a conhecerem o entorno - incluindo os próprios espaços culturais e de caráter educativo, como museus e bibliotecas - e a se conectarem às pessoas e aos problemas da comunidade. E se constitui também de fora para dentro ao abrir as portas da escola



para entrada da comunidade, para a participação das pessoas no espaço escolar, bem como a incorporação de todo o potencial educativo que elas podem proporcionar aos estudantes. Ao abrir as portas da escola, abre-se ao mesmo tempo a possibilidade de transformar a escola num espaço de produção de cultura local.

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

O professor planeja e produz um roteiro de atividades, conteúdos, reflexões e discussões pelos quais o estudante deve passar a fim de observar um tema proposto.

O jovem avança pelo roteiro na ordem que preferir e seu progresso ocorre no tempo que for necessário a ele, possibilitando maior autonomia e personalização.



ENSINO POR PROJETOS

Uma vez que a informação está acessível no mundo *on e off-line*, abre-se à educação a oportunidade de instigar o estudante a buscar conhecimento ao invés de simplesmente transmiti-lo. A chave então passa a ser provocar a curiosidade, instigar o estudante a querer saber.

O ensino por projetos rompe a dinâmica conteudista do ensino tradicional repartido em disciplinas e propõe aos jovens um tema a ser pesquisado de forma interdisciplinar. O próprio tema pode ser escolhido pelos estudantes.

Em geral, temas conectados aos desafios complexos da contemporaneidade auxiliam a interdisciplinaridade e promovem a compreensão de que as soluções para o mundo contemporâneo estão na intersecção de diversos campos do conhecimento.

“DAÍ DECORRE O PARADOXO: O SÉCULO XX PRODUZIU AVANÇOS GIGANTESCOS EM TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO, ASSIM COMO EM TODOS OS CAMPOS DA TÉCNICA. AO MESMO TEMPO, PRODUZIU NOVA CEGUEIRA PARA OS PROBLEMAS GLOBAIS, FUNDAMENTAIS E COMPLEXOS, E ESTA CEGUEIRA GEROU INÚMEROS ERROS E ILUSÕES, A COMEÇAR POR PARTE DOS CIENTISTAS, TÉCNICOS E ESPECIALISTAS. POR QUÊ? PORQUE SE DESCONHECEM OS PRINCÍPIOS MAIORES DO CONHECIMENTO PERTINENTE. O PARCELAMENTO E A COMPARTIMENTAÇÃO DOS SABERES IMPEDEM APREENDER 'O QUE ESTÁ TECIDO JUNTO'”

– EDGAR MORIN EM –
OS SETE SABERES DA EDUCAÇÃO

ENSINO POR PROJETOS



“ APRENDIZADO RELACIONADO A SITUAÇÕES REAIS DE VIDA OU SITUAÇÕES VERDADEIRAS – OS TIPOS DE PROBLEMAS ENFRENTADOS POR CIDADÃOS, CONSUMIDORES E PROFISSIONAIS. HÁ UMA CRÍTICA RECORRENTE DE QUE O QUE É ENSINADO NAS ESCOLAS TEM POUCA RELAÇÃO COM AQUILO QUE SE VIVE ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA – ESFORÇOS PARA TORNAR O APRENDIZADO MAIS AUTÊNTICO BUSCAM SUPERAR ESSE PROBLEMA. SITUAÇÕES DE APRENDIZADO AUTÊNTICO DEMANDAM TRABALHO EM EQUIPE, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, E A HABILIDADE DE ORGANIZAR E PRIORIZAR TAREFAS NECESSÁRIAS PARA COMPLETAR O PROJETO. EDUCANDOS DEVEM SABER O QUE SE ESPERA DELES ANTES DE COMEÇAREM A TRABALHAR. CONSULTAR OUTROS, INCLUINDO PROFESSOR OU INSTRUTOR, É ESTIMULADO. O OBJETIVO É PRODUIR UMA SOLUÇÃO DE ALTA QUALIDADE PARA ALGUM PROBLEMA REAL, NÃO AFERIR O QUANTO O EDUCANDO CONSEGUIE MEMORIZAR. ”

ENSINO POR PROJETOS

Os estudantes podem ser estimulados a criar formas de representação e atuação por meio de:



1 GRÊMIOS ESTUDANTIS, DESTINADOS A ATENDER OS INTERESSES E DEMANDAS DOS ESTUDANTES.



2 PROJETOS DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES DE PROBLEMAS NO ENTORNO DA COMUNIDADE ESCOLAR.

ENSINO HÍBRIDO



“OPORTUNIDADES ESTRUTURADAS DE APRENDIZADO QUE USAM MAIS DE UM MÉTODO DE ENSINO OU TREINAMENTO, DENTRO OU FORA DA SALA DE AULA, POR MEIO DOS QUAIS AO MENOS PARTE DO CONTEÚDO É ENTREGUE DE FORMA ON-LINE. ESSA DEFINIÇÃO INCLUI 9 MÉTODOS DISTINTOS DE APRENDIZADO OU INSTRUÇÃO (PALESTRA, DISCUSSÃO, PRÁTICA GUIADA, LEITURA, JOGOS, ESTUDO DE CASO, SIMULAÇÃO), DIFERENTES MÉTODOS DE ENTREGA (PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA), TEMPOS DISTINTOS (CONCOMITANTEMENTE OU NÃO) E DIFERENTES NÍVEIS DE ORIENTAÇÃO (INDIVIDUAL, GUIADOS POR INSTRUTOR OU TUTOR, APRENDIZADO EM GRUPO OU COLABORATIVO). NA MAIORIA DAS VEZES, O ENSINO HÍBRIDO REFERE-SE A UMA COMBINAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL COM TECNOLOGIAS. ELE ENVOLVE MUDANÇAS NOS MÉTODOS E ORGANIZAÇÃO TRADICIONAIS DE ENSINO POR MEIO DAS VANTAGENS TRAZIDAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS.”

EDUCOMUNICAÇÃO

Guiada pela perspectiva de que todo aquele que gera informação está gerando também cultura, a Educomunicação explora o potencial educativo dos meios de comunicação.

Dessa forma, leva os estudantes a produzirem informação por meio de ferramentas de comunicação e a partir daí viverem a produção



de cultura, a vivência da colaboração, criatividade, autonomia e relações horizontais de conhecimento. O processo gerado pelas atividades de Educomunicação é rico em aprendizados socioemocionais e cognitivos que podem e devem ser explorados pelos educadores.

EDUCOMUNICAÇÃO

As possibilidades de atividades são tão diversas quanto as possibilidades da comunicação e a criatividade de seus usos: os estudantes podem ser levados a produzir jornais, fanzines, programas de rádio, canais de vídeo, comunidades temáticas, sites, blogs, podcasts, atividades envolvendo meios de interação como as redes sociais, aplicativos de mensagens instantânea, entre outros.



O educador deve avaliar qual meio pretende utilizar e planejar seu uso com o objetivo de explorar os potenciais educativos das formas de educomunicação, seja conduzindo o processo ou abrindo espaço para que os próprios jovens conduzam o processo.

ARTE-EDUCAÇÃO

A arte-educação, como o próprio nome diz, é a possibilidade de educar por meio da arte.

Esta abordagem proporciona que o estudante experimente e descubra as coisas por si mesmo a partir dos sentidos.

Além disso, a característica multidisciplinar da arte possibilita a articulação de diversas competências.



“ PENSAR NÃO É SOMENTE ‘RACIOCINAR’ OU ‘CALCULAR’ OU ‘ARGUMENTAR’, COMO NOS TEM SIDO ENSINADO ALGUMAS VEZES, MAS É SOBRETUDO DAR SENTIDO AO QUE SOMOS E AO QUE NOS ACONTECE. ”

“ A EXPERIÊNCIA É O QUE NOS PASSA, O QUE NOS ACONTECE, O QUE NOS TOCA. NÃO O QUE SE PASSA, NÃO O QUE ACONTECE, OU O QUE TOCA. A CADA DIA SE PASSAM MUITAS COISAS, PORÉM, AO MESMO TEMPO, QUASE NADA NOS ACONTECE. ”

– LARROSA EM –
NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DA EXPERIÊNCIA, 2002

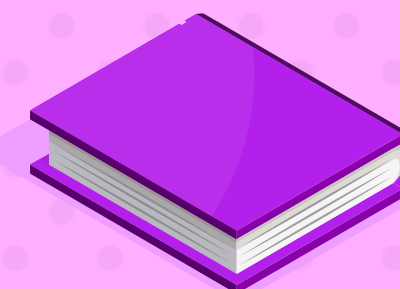
EDUCAÇÃO EM PARES

A educação em pares é um processo baseado na troca entre os estudantes, que podem revezar as posições a atuar inclusive como mentores. Tal metodologia, além de garantir a participação dos jovens na condução no trabalho, promove o desenvolvimento de seus conhecimentos, atitudes e habilidades.



“NÃO EXISTEM PESSOAS SEM CONHECIMENTO. ELAS NÃO CHEGAM VAZIAS. CHEGAM CHEIAS DE COISAS. NA MAIORIA DOS CASOS, TRAZEM JUNTAS CONSIGO OPINIÕES SOBRE O MUNDO, SOBRE A VIDA.”

— PAULO FREIRE —



COM PRINCÍPIOS DEFINIDOS E METODOLOGIAS EXPLORADAS, CADA ESCOLA OU PROFESSOR PODERÁ LANÇAR MÃO OU DESENVOLVER PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PERTINENTES AOS ESTUDANTES DA SUA TURMA.

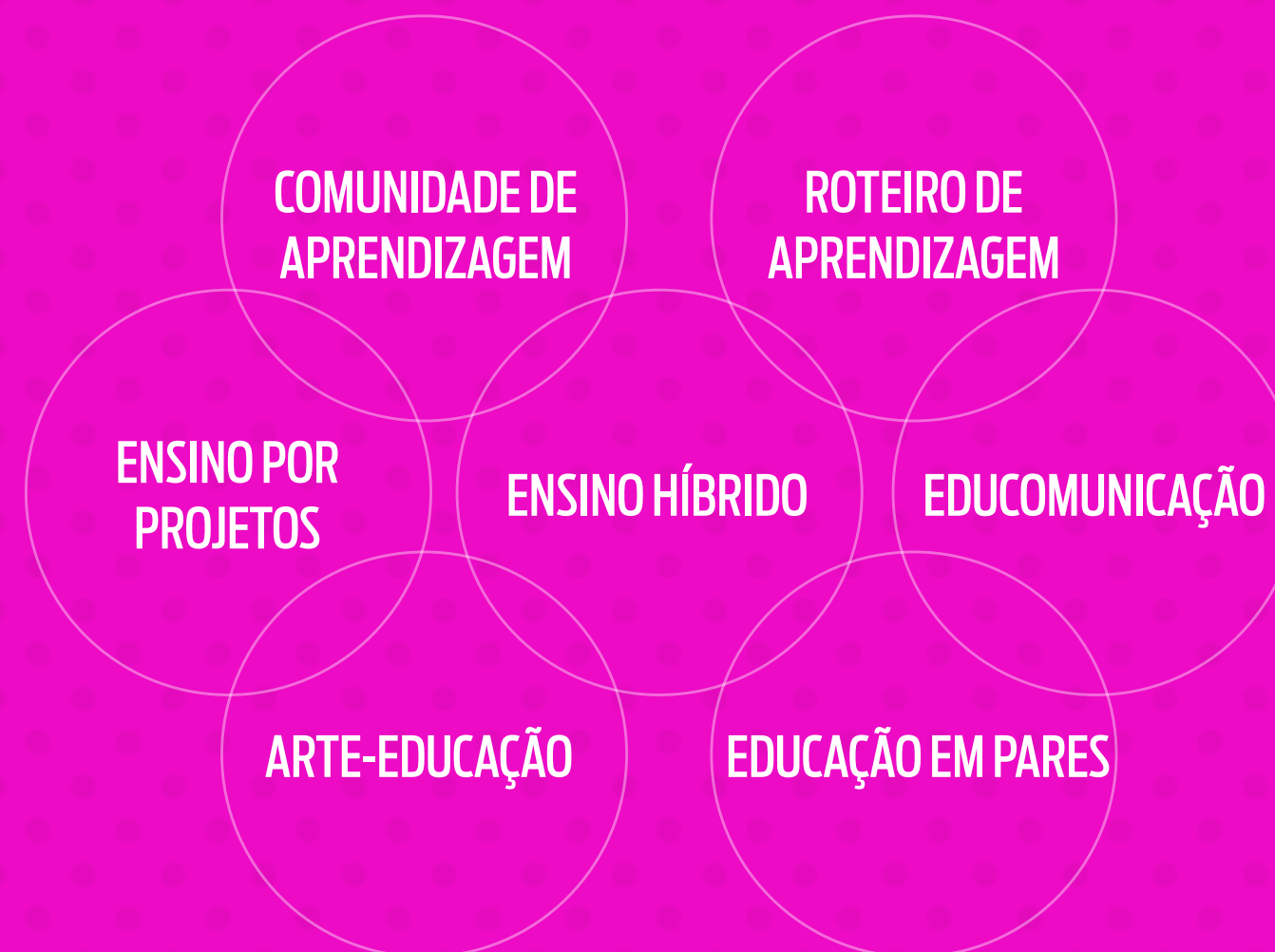
RESUMO

As práticas pedagógicas definidas por professores e escolas podem seguir e articular os seguintes princípios norteadores e metodologias:

PRINCÍPIOS NORTEADORES



METODOLOGIAS



**MUITO
OBRIGADO!**

Uma parceria:

